ANNO XXXI. N. 264.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackilis Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 5/8
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco 43 0/0 de premio.
« da Companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras, de 8 a 9 1/2 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goyanna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas.
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio-dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES.
Novemb. 1 Quarto minguante as 2 horas 46 minutos e 48 segundos da tarde.
» 9 Lua nova as 5 horas, 11 minutos e 40 segundos da tarde.
» 16 Quarto crescente as 9 horas, 20 minutos e 49 segundos da manhãa.
» 23 Lua cheia as 5 horas, 31 minutos e 44 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Martinho p. m.; S. Levino b.
13 Terça. Ss. Arcadio e Paulilo mm.; S. Zebina
14 Quarta. S. Abilio diac.; S. Gurias m.
15 Quinta. S. Clementino m.; S. Felomeno.
16 Sexta. S. Gonçalo de Lagos; S. Elpidio m.
17 Sabbado. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18 Domingo. 25. S. Odom ap., S. Esequio m.; S. Barcela m.; S. Oriculo m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de novembro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do serviço da mesma guarda nacional o guarda do esquadrão de cavallaria Gaudino Lopes de Oliveira, que se acha encarregado da administração do trabalho da estrada de ferro.—Communicou-se a Carlos de Mornay.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento e mais papeis que vieram annexos a sua informação sob n. 561, relativos ao aforamento dos terrenos de marinha que possuem D. Paulina Soares Carneiro e D. Maria Felicia da Silva Santos, por detraz do aterro da Boa-Vista, afim de que proceda a respeito de conformidade com a citada informação.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar passar titulo de aforamento do terreno alagado de marinha n. 36 A no aterro da Boa-Vista, o qual José Joaquim Antunes houve por compra a D. Maria Rosa d'Assumpção.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra datada de 19 de outubro ultimo.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pode expedir suas ordens para que o inspector da alfandega consinta no despacho isento de direitos dos mappas, globos e cartas geographicas que se mandaram vir do Havre para a aula de geographia do Collegio das Artes, providenciando ao mesmo tempo para que taes objectos sejam entregues ao director da Faculdade de Direito a fim de verificar se estão exactos.

Dito—Ao mesmo, devolvendo cobertos com copias não só das informações do capitão do porto desta cidade e do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, mas tambem do parecer do procurador fiscal d'aquella thesouraria, o requerimento em que o Dr. Filippe Lopes Netto, pede por aforamento mais uma porção de alagado de marinha entre o caes do Ramos e a doka alli projectada, e declarando que proceda a respeito de conformidade com a primeira das citadas informações.

Dito—Ao commandante superior de Olinda e Iguarassú, inteirando-o de haver a vista de sua informação deferido favoravelmente o requerimento do guarda nacional do 1.º batalhão de infantaria do municipio de Olinda, José Figueira Curado e recommendando que o faça eliminar da lista do serviço activo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns, devolvendo a proposta da secção de batalhão de reserva da mesma guarda nacional, para que mande organisa-la de conformidade com o disposto no art. 55 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Dito—Ao director geral do Monte Pio dos servidores do estado, transmittindo para o fim conveniente uma lettra na importancia de 341$243 rs. sacada pela thesouraria de fazenda desta provincia a favor do thesoureiro d'aquelle estabelecimento, a qual segundo conta da conta que remette foi arrecadada dos diversos contribuintes do mesmo estabelecimento na referida provincia. — Communicou-se a mencionada thesouraria.

Dito — Ao delegado do primeiro districto do termo do Recife, declarando que transmitta a thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes a conta que S. mc. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Limoeiro desde o primeiro de setembro até o ultimo de outubro findo.

Dito — Ao Dr. Candido José Casado Lima, declarando haver designado a S. mc. para medico do lazareto do Pina. —Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica.—Em resposta ao officio em que diz Vmc. que Manoel Borges de Mendonça tem infringido o regulamento de 29 de setembro de 1851, especulando com o tratamento da morphea, até annunciando para esse fim uma enfermaria na rua do Padre Floriano, tenho a declarar-lhe, que a commissão de hygiene publica está no seu direito em pugnar pela execução dos artigos 25 e 77 do citado regulamento, podendo para isso dirigir-se as autoridades competentes. Mas que convém confessar que o individuo de que se trata, se radicalmente não cura a elephantiases, minora de uma maneira extraordinaria os padecimentos dos doentes como ocularmente observei em Maceió, assistido dos medicos do lugar; e que portanto sera elle o melhor enfermeiro que póde haver no hospital dos lazaros, ao menos pela consumada curiosidade com que se aproxima desses infelizes de que todos fogem e lhes presta os necessarios soccorros, sendo que por isso não duvidei de permittir que a administração dos estabelecimentos de caridade o admittisse a exercer o seu prestimo naquelle estabelecimento por algum tempo, e sób as condições que ella julgasse conveniente: o que tudo pode ficar debaixo das vistas da referida commissão. —Officiou-se neste sentido a mencionada administração.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 14 de novembro de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

Faltaram com causa o Sr. desembargador Gitirana e o Sr. deputado Lemos, tomou assento o Sr. deputado Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Aggravo.

O Sr. presidente deu provimento ao aggravo vindo por carta testemunhavel do juizo municipal e do commercio da comarca do Cabo, em que foram:
Aggravante, Miguel Tolentino Pires Falcão;
Aggravado, o juizo.

Designação de dia.

O primeiro dia util para o julgamento da appellação seguinte:
Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond;
Appellado, Thomaz d'Aquino Fonseca, por si e como tutor de seus filhos.
Idem, para os seguintes embargos:
Embargante, João Frederico de Abreu Rego;
Embargados, Soares & Companhia.

Passagens.

Appellante, Francisco Poirier;
Appellado, o consul francez.
Do Sr. Valle ao Sr. Leão.
Embargante, D. Maria Carolina de Brito Carvalho, por si e como tutora de seus filhos;
Embargado, J. F. G. Kludr.
Do Sr. Leão ao Sr. Valle.

Distribuição.

Appellante, Francisco do Prado;
Appellado, João Martins de Barros.
Ao Sr. Valle.

EXTERIOR.

ALLEMANHA.

Munich (Baviera), 15 de setembro.

A sessão de abertura das camaras acaba de terminar. As tribunas estavam cheias de espectadores. Observou-se que na tribuna reservada ao corpo diplomatico o ministro francez e o ministro russo se encontraram por acaso ao lado um do outro, e trocaram algumas palavras.

Eis-aqui o discurso que pronunciou el-rei:

« Senhores senadores e senhores deputados.

« Reunindo pela primeira vez em torno de mim as camaras depois da eleição dos deputados para o septimo periodo financeiro, experimento uma viva satisfação em poder recordar que as benções da paz tem sido conservadas em nossa patria, e que no meio de grandes lutas a confederação germanica pode manter a sua união.

« Nestas circumstancias, a situação das questões que formam o principal objecto da Dieta actual, o regulamento das nossas finanças para o septimo periodo financeiro, será consideravelmente facilitado. Mandei submetter a um novo exame o projecto de orçamento, e ainda foi possivel reduzir os encargos impostos aos contribuintes.

« Simultaneamente com a lei das finanças e o estado das despezas e das receitas presumidas, ser-vos-hão submettidos os projectos de lei, que se ligam estreitamente a este assumpto, sobre o imposto da renda pessoal e dos capitaes, sobre o imposto das patentes, sobre a organisação judiciaria da provincia rhenana, sobre a dotação consagrada aos caminhos de ferro. Este ultimo projecto de lei fornecerá igualmente o meio de cobrir as despezas da exposição universal allemã da industria do anno de 1854. A decisão relativa a este objecto devia ser tomada n'um momento em que era impossivel fazer disto uma proporção submettida á Dieta; mas não duvido que a alta significação desta idéa nacional receba ainda hoje o vosso assentimento.

« O complemento dos caminhos de ferro do Palatinado necessitará tambem a apresentação de varios projectos de lei. O encerramento proximo do periodo financeiro actual motivará a proposição de um projecto de lei especial sobre a elevação provisoria de alguns impostos. O projecto do codigo penal que não póde ser discutido na ultima sessão, ser-vos-ha submettido novamente, e lhe será addicionado um projecto de codigo das penas de policia. Conforme um voto expresso anteriormente, um projecto sobre a distincção das estradas nacionaes, de circulo e de districto, será submettido ás vossas deliberações.

Assim, os trabalhos que vos esperam são numerosos e importantes. A vossa dedicação e o vosso patriotismo permittirão que promovais o bem do paiz. O meu governo para este fim contribuirá de conformidade com o seu dever. Appliquemo-nos á obra com uma confiança profunda e cheia de reconhecimento no auxilio do Omnipotente, que acaba de attenuar por meio de uma abundante colheita as graves inquietações dos annos passados; continuará a ser o nosso amparo e a nossa defeza, seja qual for o futuro, se este futuro nos encontrar unidos na fidelidade que queremos manter como a antiga herança do povo bavaro. »

(*Gazette de Augsbourg.*)
(*Journal des Debats.*)

Haya, 17 de setembro.

Hoje, a uma hora, teve lugar a abertura da sessão legislativa. El-rei pronunciou o discurso seguinte:

« Senhores,

« He com uma verdadeira satisfação que ainda esta vez vos possa annunciar que os nossas relações com as outras potencias se distinguem por sentimentos de amizade e de benevolencia. No meio da guerra em que varios estados amigos ainda se acham empenhados, continuamos a manter o systema de uma estricta neutralidade que, observado religiosamente por nós, he apreciado pelas potencias belligerantes.

« O exercito de terra e de mar continua a merecer a nossa approvação em consequencia da sua disciplina e do seu zelo no cumprimento dos seus deveres.

« A extensão do material da marinha, tendo-se tornado urgente, he o objecto da minha particular solicitude.

« O alto interesse que nos inspiram as nossas colonias e as nossas possessões em outras partes do mundo, me faz considerar como uma verdadeira felicidade poder annunciar-vos que a paz e a ordem alli reinam; que o estado sanitario das ilhas neerlandezas em geral muito se tem melhorado nos ultimos mezes, e que o estado da colheita he favoravel.

« Os passos que temos dado desde muito tempo para obter da parte do imperio do Japão uma modificação do systema de exclusão seguido por este imperio não são infructiferos: os privilegios concedidos pelo governo japonez a outras nações nos são igualmente garantidos.

« A commissão de Estado encarregada de examinar a situação dos escravos nas possessões de além-mar, apresentou recentemente o seu relatorio. Lisongeio-me de que o seu trabalho laborioso possa ter em resultado a apresentação de um projecto de lei sobre esta interessante materia.

« Se no inverno passado differentes partes do paiz ficaram afflictas com o rompimento dos diques e com as innundações, a generosa benevolencia dos nossos compatriotas rivalisou com a do estrangeiro para reparar e suavisar a calamidade.

« O alvo que tenho sempre seguido com ardor era fazer caminhar de accordo o desenvolvimento moral com a prosperidade material da nação, animando a instrucção, as sciencias e as artes, assim como as emprezas da industria e de utilidade publica, e protege-las tanto quanto fôr possivel.

« O producto das contribuições corresponde largamente á nossa espectativa.

« A situação favoravel das finanças do Estado permitte continuar a amortisação da divida. Proponho-me dar-vos em breve a occasião de examinar os projectos de lei que, em virtude do artigo 5 addicional da lei fundamental, vos devem ser apresentados.

« Estes projectos de lei e outros projectos legislativos nos ministrarão um vasto campo para testemunhar nesta sessão o vosso zelo para com a tarefa importante que vos he confiada.

« Senhores, a patria tem novamente os olhos cravados sobre nós. Espera do nosso commum accordo fructos capazes de consolidar a ordem e a prosperidade. Façamos o que podermos para que esta esperança não seja mallograda. Mostremos em primeiro lugar que sabemos apreciar as numerosas benções que o Omnipotente concede á nossa chara patria. Somos tão reconhecidos quanto he possivel.

« Declaramos aberta a sessão dos Estados Geraes. »

(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Barra 28 de outubro.

Para lhe dar uma idéa do susto que temos padecido nesta cidade, basta-lhe dizer que ja se pensava estar na vespera de um ataque de uma força desconhecida—porem supposta Norte Americana, á qual vinha *tomar a terra*,—como me disse a minha negra quando por coriosidade insisti que me dissesse o que pensava o povo que aquelles senhores poderiam aqui querer.

O facto foi, que um empregadinho do thesouro n'um bacabal visinho do igarapé da Cachoeira, tendo trepado em uma bacaba, e deixando o chapéo ao pé da arvore, um moleque que tambem dava o seu passeio de domingo—levou o chapéo, e perseguido pelo dono, correu.—Quiz o acaso que a mulher de um tal Marcellino com comitiva mostrasse o moleque correndo, e não parando este á sua interpellação, mas continuando a correr com o tal chapéo na mão, assim foi que no cerebro da Dona de tal surgiram cinco phantasmas em mangas de camisa, com calça de riscado, barbas ruivas, armas, terçados e revolvers—os quaes á approximarem-se as mulheres, correram para o matto. « O chapéo encontrado foi evidentemente de um delles levado pelo moleque!!! » Attendidos tão evidentes symptomas de uma aggressão eminente que a autoridade recolheu dos ditos das comadres, decidio o sabio bacharel em sciencias juridicas e sociaes, que tão dignamente desfructa esta provincia em falta de quem a quizesse administrar—com o não menos docto doutor de sciencias que não apparecem, o chefe de policia de fazer marchar ao encontro do inimigo.

Apezar do que o commandante das armas vacillava de dar as ordens para ridicularisar assim a força publica e a farda do exercito, força lhe foi obedecer aos doutores, e mandou o tenente Cunha á frente do destacamento de 16 praças que o chefe julgou sufficiente para aniquilar os Estados-Unidos, dar um passeio para a Cachoeira. Que houve relações de sanguinolentos combates, que se foi assustar a senhora do tenente, contando-lhe a morte do marido e mais gracejos, não lhe vou contar para não perder tempo; basta-lhe dizer que o tenente, que he homem sisudo, sem ser bacharel em sciencias diversas, depois de ter positivamente vedado de carregarem as armas para não haver alguem aleijado nessa perigosa manipulação (eram guardas nacionaes) chegado na Cachoeira mandou o destacamento tomar banho, e voltaram á tardinha todos para casa com melhor appetite do que tinham sahido.

Porem basta de caçuadas, vou-lhe contar cousas serias agora. « O menino do bode » pungido ao vivo por um Carapanel que escreve no *Diario do Grão Pará*, apresentou-se com vontade de dar cabeçadas á cega; felizmente uma denuncia em tempo veio revelar estas intenções maleficas do tal menino, e houve patrulhas e mais providencias preventivas na noite designada para o rebentamento do movimento, e assim foi que ficamos salvos e livres dos couces do menino do bode e do club Quebra, onde se tramou a revolução. O facto era serio! O bode não podendo bem acertar no Carapanã e querendo com tudo tomar vingança do vil insecto que o persegue nos jornaes do Para, acertou com uma sucia de compadres que costumam reunir-se na casa do Quebra, que para não falhar, o mais acertado era seguir o sabio Burguemestre de Saardam, que em procura do czar Pedro manda prender a todos, (fora o czar mesmo que lhe dá este conselho!) assim a casa do vice-consul portuguez toda, o tenente Paulino, o commandante das armas, o conde, e mesmo o chefe de policia (entre este e o bode ha intriga de candidatura para a proxima legislatura), foram apontados pela vindicta do bode á furia da molecagem, a qual se quiz excitar com o grito sempre grato em taes occasiões, «fóra os Portuguezes»; um major do matto (não do exercito) de nome Vasconcellos, devia ser posto na frente do movimento, devia-se arrancar o pão da bandeira do vice-consul e subir com tal tropheo á casa do chefe de policia com o pretexto, que o pão da bandeira não cabia a um vice-consulado, e como necessariamente o chefe não podesse fazer á alta noite a vontade da plebe amotinada, assim devia isso servir-lhes de pretexto a prorromperem em excessos contra a pessoa e casa do chefe e das mais pessoas, as quaes algumas acima lhe tenho citado.

Altos louvores sejam dados ao doutissimo Dr. chefe e ao nosso destacamento! o qual tendo commandante (que he o tenente Paulino) e o commandante das armas mesmo ameaçados, manifestou não equivocas propensões de pegar o bode *pelos chifres* e de lhe os quebrar. E de facto he quando as proprias costas estão ameaçadas que ha de valer a doutrina aos doutores!! eu ca tambem disso me felicito, bem que ignorantissimo e longe de me julgar habilitado a doutrinar sciencia alguma, porque no barulho que se seguia tambem podia chegar a parar-me na cabeça alguma pancada perdida e estontear mais ainda os miolos deste seu criado.

Talvez que Vmc. la nas margens do Beberibe, ignorante das illustrações desta capital, muito mesmo nescio talvez, por onde estaria a grande cidade da Barra do Rio Negro (pois ha diversos rios negros no nosso Brasil), me queira perguntar: menino do bode? bobe!? Quem he este bode?... ja se tem fallado de um burro naquella Barra, o qual he vice presidente e por isso se conhece.—Mas o bode??—Pergunte a quem quizer, eu ca não caio nesta...

O Sr. João Wilkens de Mattos o secretario da provincia acha-se bastante incommodado por indecentes gritarias que de differentes partes se levantam contra sua illustração e merecimentos, e até mesmo contra sua probidade, dizem uns que está levantando um sitio com os Indios que lhe arranja o compadre Isidoro, digno juiz municipal e mui habil engenheiro, director e administrador das obras publicas, e os quaes originariamente se tiram das suas aldeias com o pretexto de imaginarias obras publicas e de *argonauticas* expedições para desconhecidos rios, outros pretendem que os 600$ que pagou o João Gallego para se livrar da cadeia, nem pela menor parte cahiram no bolso do juiz Beré, mas que o mesmo Sr. Wilkens ficou quasi com o todo, enganando ao Beré com promessas que ha de realisar na proxima sessão das camaras, mandando-lhe da corte a patente de uma ordem estrangeira! outros ainda pegam-se a reclamar a presença do Sr. Mattos no Para onde se torna necessaria para ensinar *francez*, digo inglez aos meninos, dizendo que o ensino do *francez*, digo inglez, he a sua mais propria occupação, sendo elle mesmo *muito francez*; ha maldizentes e invejosos que pretendem desacreditar a sua popularidade, dizendo que os homens la na côrte, tendo-se pegado no unico matuto do Amazonas que por la appareceu, como naquelle que effectivamente dispunha de todos os votos dos Amazonienses, demonstraram-se menos espertos do que se reputam geralmente por alli os fluminenses; os inimigos do elevado João, pretendem que logo que Manoel Thomaz Pinto lhe tirar o seu apoio, o nome do Mattos não apparecerá em chapa alguma, e vai brilhar isoladamente como ruina de um melhor passado nas columnas da *Estrella do Amazonas*, e nos despachos da repartição especial das terras. A proposito! mesmo a este respeito as linguas indiscretas querem insultar a illustração do elevado João.

Não sei se Vmc. la tem conhecimento de que por aqui se quiz organisar o serviço das medições das terras, isto la naquelle tempo e quando os avisos ministeriaes a este respeito, e os officios do Sr. Manoel Felizardo, não ficavam por todo andamento sepultados nas columnas da nossa brilhante *Estrella*.

Pois bem, eu lhe digo que assim foi, que o governo não andou errado, suppondo que o principal interesse dessa nossa provincia, desse Eden inculto e deserto era a população, e havendo a lei das terras, que o primeiro motor de um tal resultado era a medição e demarcação das mesmas no Amazonas, e que não havendo cultura quasi nenhuma, e mesmo pouquissimos terrenos occupados, sendo em uma palavra quasi toda a provincia terra devoluta, assim em parte nenhuma a medição e demarcação de terras devolutas, não podia encontrar uma acção mais livre [illegible].

Pondo tal suposição o governo, por uma outra hypothese: tem-lhe parecido que sendo o cargo de inspector geral de medições um emprego que exige além dos conhecimentos technicos necessarios, uma actividade e robustez ferrea, energia, habilidade, e pratica de mandar e de fazer-se obedecer, acertava bem a sua escolha nomeando-o para tal posto *na falta de um nacional que se tivesse apresentado* á um official superior engajado de origem N. europea, o qual parecia reunir as qualidades requisitadas, os conhecimentos technicos por ter sobido os postos no imperial corpo de engenheiros d'Austria, robusto, activo, energico e tudo mais, por ter feito sem novidade as campanhas da Italia e da Hungria, percorrido varias terras e feito a campanha de Uruguay sem padecer incommodos, e sem optar por uma vida mais socegada; em contrario, apresentando-se prompto a chamada do governo para voltar para esta provincia depois de ter ja passado entre nós quasi um anno, e mais prompto a ganhar algumas vantagens disputando aos tigres as terras que occupam, para dedica-las a cultura e a civilisação.

Pois, meu senhor, o governo n'uma e n'outra hypothese errou perfeitamente. Percebendo o Sr. Mattos que os matutos lá das cabeceiras dos nossos rios espantavam-se ao imbombo dos boatos mais estravagantes que a astucia inventa e a ignorancia propaga: « que deviam ser expulsos dos seus sitios em pro! (note bem isso!) » *em pro do governo do Rio de Janeiro*!! pegou-se elle, assim pretendem aquelles detractores do elevado João, naquella fraqueza da intelligencia tapuia, para se interpor como protector dos Amazonenses, contra as estravagancias do governo central, o qual pretendia que as terras devolutas do Amazonas deviam ser medidas, e demarcadas.

Soceguem, disse então elle, soceguem meus compadres, em quanto o elevado João dictar a lei na repartição especial das terras, e como secretario da provincia ao bacharel em sciencias juridicas e sociaes, ninguem vos medirá. Ao governo actual, dizia o grande João, « as circumstancias do Amazonas são mui especiaes! mui especiaes!... » quando os caixeiros da companhia do Amazonas appareceram como parte no negocio das medições, disse o Mattos, em frente do mappa, do pessoal e material necessario e da conta da despeza dahi resultante que apresentou o conde, o mappa he exhorbitante! he muito exhorbitante! a despeza he enorme... he muito enorme!!

A mim me consta, e pode-me acreditar Vmc. que fallo bem informado, que a despeza resultante do mappa do inspector geral de medição que he o tal official e conde europeu, sobe apenas a 10:000$ por territorio, isso he 2:500$000 por legua quadrada (a qual pelo minimo meio real por braça, na renda de 4:500$000) em quanto o preço que o regulamento respectivo admitte para a medição pode subir até 12 contos e tantos!

Agora os inimigos do Mattos pretendem que elle com os matutos e o governo fez absolutamente o papel de Figaro que promovendo a caçuada e conservando-se no favor dos cassuados (os cassuados foram naturalmente o governo central e os interesses da nação,) corre de uma a outra parte da scena: « hei dottore una parola! Don Balisio sonda vos!...»

Assim, quer o Mattos dar-se aos matutos como omnipotente no Rio, e ao governo como o homem mais possante dos nossos sertões!!—A respeito dos terrenos da companhia, ha mesmo uma outra versão:—dizem que em quanto a conta do inspector geral subia a 10 contos para se medir um só territorio, o Mattos fez por muito menos que não se medisse nenhum!! Relato-lhe tudo isso para que chegando lá taes boatos Vmc. lhes dê o apreço que merecem! O facto he que o governo acabou de ficar persuadido de que as circumstancias do Amazonas eram mui especiaes, que o mappa do inspector era mui exorbitante, a despeza das medições muito enorme, e que por fim era de mais conveniencia e utilidade publica, deixar arranjar-se por menos o elevado João e os accionistas, do que insistir que a companhia cumprisse com os compromissos do contrato que passou com o governo, e em virtude do qual tira dos cófres publicos 4 contos e tantos por anno!

He facto, porem, que nas mãos imbecis, dos caixeiros que figuram aqui como agentes da companhia, as colonias estupidamente dirigidas, ameaçam de se tornarem um sumidouro de toda e qualquer subvenção que o governo lhes der; hoje mesmo embarcam 30 praças para reprimir o levantamento em Serpa, que continua desde aquelle barulho que houve contra o engenheiro, o qual como os pretende fazer trabalhar he naturalmente a pessoa menos grata e nobre a qual recahem todos os resentimentos, além disso não ha presiganga ou cadeia que persuada a estes desgraçados, que a carne secca que lhes dão não fede, que querem? contra a prevenção não ha remedio!

Nesta outra de Manã, que temos mais perto, continua-se com a mesma regularidade, a *nada fazer*.

Para Serpa embarca tambem o chefe de policia, para investigar e prender, e por fim restabelecer o socego até ao proximo vapor!

Adeos, diga se lhe perguntarem quem he que lhe escreve, que he a sua comadre *Aracuan*.

PARA'.

31 de outubro.

Muitos tem feito o cholera feminino, chamando o a cholera-morbus; outros o fizeram masculino, e o appellidaram o cholera-morbus. Eu seguia o dizer destes, porque cria que tamanha força devastadora suppunha no devastador muita virilidade, [illegible] macha. Mas hoje retracto-me! He feminina a cholera-morbus: um homem da esperança, mata, aniquila, uma vez, e acabou-se para sempre; a mulher he que leva sempre a repinicar, e a mecher sempre na mesma tecla. Ainda outra circumstancia: despede-se uma mulher, toma o chapéo, põe o chales, dá o beijo, desce o primeiro degráo... diz ainda uma cousa; desce o segundo, ainda outra cousa; desce o quarto, uma lembrança, o quinto, o sexto, o septimo etc, não são descidos mudamente da rua faz-se ainda um adeos de leque; e la do remoto canto a dobrar-se o significativo leque diz ainda adeos.

A cholera fez quanto póde; despedio-se mas repinica ainda, leva-nos 5, 4, 3, 2 pessoas por dia, e a 24 levou-nos 11. Felizmente, o Sr. conselheiro Rego Barros não dorme, tem tomado muitas medidas preventivas como desinfecção das casas em que morrerem cholericos etc, e acaba de « officiar á commissão de Hygiene para que examine se o cemiterio he prejudicial debaixo de qualquer ponto de vista, á salubridade publica, e quando o seja, informe qual he o lugar mais apropriado para a construcção de outro. » Ora, o povo tem embirrado com a posição do nosso cemiterio; mas não estou por esta birra do povo, porque essa posição devia ser muito e muito bem estudada por quem a escolheu. Porém não sei o que tem essa agoureira bócca do povo, quando se põe sobre alguma cousa! Vire-se daqui, vire-se dacolá, o que o povo scisma he certo.

Abrio-se a assembléa provincial no dia 26, termo do segundo adiamento feito pelo Exm. Sr. Pinto. A sessão preparatoria foi uma sessão de protestos: para os protestantes a nomeação do Sr. Dr. Moraes, era um acto deshonesto, illegal, arbitrario, uma farça; e elle um presidente intruso. Mas umas palavrinhas proferidas pela esquerda, contiveram a justa indignação dos honestos da direita.

No grande dia contava a esquerda 15 deputados, e a direita 13: e cabe aqui render uma homenagem publica ao Sr. conego Manoel José de Siqueira Mendes, cujo patriotismo fê-lo abandonar as suas obrigações de conego e de lente no seminario (atirando-as sobre o paciente aguentador de iguaes massadas, todos os annos) para ir á Cametá e Igarapé-mirim em busca de deputados que completassem a desfalcada maioria. A' sua irresistivel eloquencia cedeu o medo que tinham esses senhores de vir a capital, e apresentaram-se aqui, com grande gloria do enviado a latere. Mas tamanha gloria cifrou-se na gloria de ter amado a sua gente, porque o reforço não póde fazer subir os maiores alem de 13. Appellaram por tanto para a maré que devia trazer infallivelmente ao Sr. José da Vigia. Mas qual! foi-se a primeira maré, a segunda a terceira etc. etc, e nada do homem. Voltam-se para a entrada do Sr. Salles, pede a palavra o Sr. Dr. Paes, e adia-se a entrada, segundo o regimento. No dia seguinte, que he o da abertura, usa da palavra com que tinha ficado na vespera o Sr. Dr. Paes, e os agudos diguissimos da direita fallam tambem, replicam, treplicam, e elles mesmos levam nisso o tempo, até que chega a hora de receber-se o presidente da provincia. Foi então que viram a protelação calculada á que os tinham attrahido! Que agudeza!

Outra: Tinham protestado contra o presidente intruso e illegal (illegal, porque realmente os deputados deviam deixar de comparecer e trabalhar, á espera que a augustissima direita reunisse os seus membros e se constituisse maioria) tinham protestado, e aceitam a nomeação, que delles fez o presidente illegal para receberem o presidente da provincia!! Uma de duas ou o protesto está contra protestado pelo facto; ou o desejo de agradar ao presidente da provincia e merecer-lhe as boas graças a prudencia emfim aconselhou-lhes a pôr de parte o protesto. Boas consciencias que assim transigem.

Outra agudeza: Tinham planejado fingir que iam a missa do Espirito Santo, mas tomaram uma contra-volta e empoleiraram-se nas suspiradas cadeiras de presidente e secretario, na ausencia dos legitimos donos,—Essa he de meninos de escola!—Marcham e contramarcham os grandes parlamentares, e vem achar as cadeiras occupadas!—« O' home! quem fui dizer a elles o que nós ia fazer? Perguntam admirados um para o outro. Entre nós ha traidores, diz o sobre agudissimo ex-presidente, « tão bello plano não podiam elles addivinhar. Senhores não volto mais a assembléa emquanto não houver uma maioria que me torne a pôr naquella cadeira que he minha, minha, e minha pela qual sacrifiquei resentimentos, esqueci o que nunca devera ter esquecido, e....» Um maldito pigarro cortou-lhe a voz. Depois de longa pausa, mudou de cara, e continuou em tom de fazer chorar as pedras: « Estou condemnado a presidencias ephemeras. Aqui, he isto! Na junta de Hygiene vejo-me obrigado a não assentar-me na proeminente cadeira de presidente emquanto estiver o....» (morde os beiços) o.... (pisca os olhos) « o.... o Camillo. Que fatalidade me persegue! Porque assim me foge o que mais desejo? Desamparou-me a minha boa estrella?!... Não vós não deveis esquecer quanto valho, e quanto vos honro, e o governo deve estar pelas minhas exigencias.....»

No dia posterior ao da abertura não compareceram os maiores; ficaram-se nas immediações da assembléa, como sentinellas perdidas. Que folgança! Nem assembléa, nem repartições! No outro dia appareceram 4, depois 4, depois 6, e depois 9!... Isto [illegible] deram-se no fundo do charco, até que dez illudidas foram botando fóra a cabeça, ora uma, ora outra, e por fim todas.

Enterneceu-me o ver a sensibilidade do Exm. Sr. conselheiro Rego Barros, quando no discurso da abertura teve de proferir o nome de seu finado amigo o Sr. Dr. Angelo. Não póde pronuncia-lo! tão dolorosa era a lembrança que elle despertava! Merecia-o o Sr. Dr. Angelo: além de outras qualidades, não era homem de reacções caprichosas.....

A direita da assembléa dirigio um voto de agradecimento ao Exm. Sr. conselheiro, pedindo-lhe, que, aceitando esta ovação como o fiel transumpto da vontade, acredite igualmente que o encontro dos nossos pezares firmou para todo o sempre a união da nossa estima.» Bel...............-lo!

Li a correspondencia do meu *cocó*. He uma sequencia de embirrancias. Embirrou com o *cocó*, por não ser palavra portugueza: entretanto diz que cocó significa em portuguez macaco de prego e immundicia!

Embirrou com a cacophonia por offender-lhe os delicados timpanos; entretanto Le Clerc disse isto na sua nova rethorica. *Le choc meme des sillabes rudes est un plaisir pour l'oreille.* A empreza do *Ferri rigor*, e do *Ergo ægre rastris terram rimantur*, he uma belleza para todos. E porque? Di-lo o mesmo Le Clerc: *C'est que les sons, quoique rudes, nous plaisent, quand nous voyons la cause de leur rudesse.* O correspondente collega não vio, ou não quiz ver a causa porque o chamámos nosso co-correspondente, sabendo aliás o que quer dizer cocó, justo e mui justo era que arripiasse com a aspereza. Embirrou com a invenção, porque certamente ia de encontro á analogia. Embirrou com aquelle dito cujo, das instituições canonicas, sem merecimentos para gloriosamente adquirir uma nomeada; mas felizmente os merecimentos do dito cujo não pendem da vontade de despeitados belgas. Embirrou com o metter-me em seara alheia; tambem elle diz que não he medico, e mette tão ousadamente o bedêlho na sciencia de Esculapio. Ou, diria que não he medico, que não he o Dr. Castro, para poder dizer, sem attrahir os apupos da rapaziada, que o Dr. Castro perde-se da vista pela altura á que tem chegado?... Embirrou com a louca pretenção que me leva a não conhecer que os leitores riem-se de minhas graças desenchabidas; mas isso mesmo, essas bernardices mereceram-lhe o trabalho de desenvolver theorias medicas em defeza do seu empirismo. Em outra correspondencia examinaremos essa theoria, e se o que ahi ha de bom he applicavel á sangria, ou se alguma cousa ha por ahi contra producentem.

Para que esse empenho de chamar á campo o dito cujo das instituições canonicas, o espadachim do jornalismo.... não he isso, Sr. Dr. Francisco da Silva Castro? Logo, mais logo o espadachim lhe fará sentir a sua agilidade: ouvio? Por ora saiba, que esse empenho he inutil, porque as avenidas estão tomadas. E, pois que sou espadachim, como o dito cujo, no ajuste de contas S. S. tera de lado ou de frente dous espadachins. Ponha-se em guarda, Sr. das alturas; não são piparotadas, asseguro-lhe; he apenas uma collecção das suas bernardices, collecção que se hade completar em menos tempo do que o que tem gasto a sua pachorra em haver os documentos comprobativos da importação pela *Defensora*.

Passando a outros objectos, de que se ia esquecendo, entretido comigo, ou antes com o dito cujo, descreve o meu cocó as glorias da administração do eximio paraense, isto he, os foguetes das janellas do palacio, e a extincção do quilombo pelo Sr. Manoel Fernandes Ribeiro: atira uma intriguinha de comedia, a ver se pega, como se o Sr. Rego Barros não o conhecesse optimamente; e bellisca no Sr. Dr. Leitão, como a vibora que teve a loucura de se pôr a morder n'uma lima! Inventa um máo humor por não ter elle conseguido a varinha que lhe veio offerecida: vê uma retractação na visita que diz foi feita pelo Dr. Leitão ao homem que estava na presidencia, e não um dever ou urbanidade do empregado publico. Foi um capitulo de accusação ao digno Sr. Dr. Arthur o não ir todos os dias ao presidente: accusa-se por ir apresentar-se ao presidente o empregado que chega depois e tem de entrar no exercicio de emprego provincial! Deu no macaco de prego! Nauseabundo cocó!

Agora, não se morre mais do cholera! Alviçaras! Parabens! chegou-me um preservativo contra o cholera! uma colherinha todas as manhãas, he excessiva a alegria.

Que caridade tem comnosco os nossos amigos transatlanticos! deixam que o cholera devaste a Europa, e nos mandam os seus salvadores preservativos!... Por cautela, veio o preservativo acompanhado de um curativo. O primeiro que appareceu com o novo-salva-vida—foi um dos medrosos, desaninhado lá do fundo da provincia para vir aguentar a presidencia do Dr. Castro, por quem lhe foi dado em retribuição de tão grande sacrificio o tal —seguro de vida. Um chimico fez a decomposição do liquido salvador: e quer saber o *simples* que achou? maioria deluida, presidencia evaporada, phrenesi do rehave-la a todo custo, egoismo, presumpção em grande dóse, cegueira, e impostura. Taes ingredientes previnem ou curam, não o cholera, mas a colera de uma decepção terrivel.

Mortalidade durante o mez de outubro.

Cholericos.	118
Diversas molestias	52
Febre amarella.	25
Somma . . .	195

Na primeira quinzena morreram 67 pessoas, e na segunda 128.

Na primeira quinzena pereceram do cholera 39, e na segunda 79. Augmento de cento por cento. Com a febre amarella foi exactamente o contrario; na primeira quinzena morreram 17 pessoas e na segunda 8; portanto diminuição de cento por cento. Esta diminuição porém não passou da febre amarella, porque na primeira quinzena os obitos das differentes molestias, excepto cholera e febre amarella, subiram apenas a 11, em quanto que na quinzena, que antes de hontem findou-se elevou-se ao numero de 41.

Rendimento das repartições publicas.

Alfandega e consulado	100:623$160
Rendas internas	5:596$960
Rendas provinciaes	26:388$388
Ver-o-peso.	1:673$838
Somma. . .	134:281$346

MARANHÃO

6 de novembro.

Começarei ainda esta vez pela noticia que mais grata lhe póde ser: o cholera continúa a respeitar-nos, não obstante a frequencia, quasi permanente, que temos tido com o Pará, e alguns portos do sul, aonde ella ultimamente se manifestou geralmente, se attribue esse favor da Providencia a quadra actual dos ventos geraes que conservam constantemente o tempo secco e fresco; não deixa tambem de valer bastante, a limpeza das nossas ruas, pois que esta capital passa por ser a cidade mais aceiada de todo o imperio, além de que, o regimen de rigorosa quarentena, que havemos seguido, não deixa de muito ter contribuido para que applaudamos até hoje o tal *asiatico*, que caprichoso em sua marcha, da polos como do Pará a Bahia, e dahi ao Rio, poupando os lugares intermediarios, que bem lhe parece, para ao depois á elles voltar. Ama a sorpreza tanto quanto nós o detestamos.

As noticias ultimamente vindas do Pará dão o mal como que absolutamente extincto, sendo os poucos casos, que n'uma ou n'outra localidade apparecem, completamente benignos.

Louvamos assás todas as precauções que o sabio administrador dessa provincia tem posto em pratica, afim de evitar a importação do mal, não obstante a

FOLHETIM.

TOBINA.*

Por Xavier Eyma.

II

Um dia André descia a cavallo a longa *caia del Obispo*. Nesse momento desembocava por uma das ruas perpendiculares, a *caia de Habana*, uma massa de povo e de soldados que conduzia um escravo convencido de furto, o qual a justiça mandava açoutar pelo algoz em todas as encruzilhadas.

Em menos de um minuto todas as pessoas que havia na rua del'Obispo, e todos os criados das casas correram para assistir a esse espectaculo odioso, dando gritos que não eram de alegria nem de raiva, mas que eram simplesmente gritos, cada vez que o azorrague cahia sobre as costas do condemnado e fazia saltar o sangue. Era segundo parece um espectaculo tão bello que a rua, pouco antes populosa, ficou deserta em menos de meia hora.

Mas assustado pelos gritos da populaça dados em coro, o cavallo de André empinou-se tão rudemente, que cahio para traz, arrastou o cavalleiro em sua queda, e depois correu como furioso. Como eu já disse, a rua estava deserta nesse momento; assim ninguem achou-se ahi para deter o cavallo nem para soccorrer o cavalleiro. Porém ao mesmo tempo que elle cahia, dous gritos partiram simultaneamente de detraz das gelosias de uma casa, e logo depois André desmaiado, e tendo o rosto coberto de sangue, foi levantado e arrastado antes do que conduzido para um palacio, cujas portas tornaram a fechar-se vivamente.

Tres mulheres rodearam o joven militar para lhe prodigalisarem seus cuidados: uma era a marqueza Darguilla, a outra uma negra velha que administrou logo ao ferido remedios de sua composição, acompanhados de palavras sacramentaes, e a terceira uma joven mulata chamada Tobina, a qual conservava-se de joelhos e com o semblante consternado diante de Mr. de Laverdant.

Quando André recobrou os sentidos, sómente a negra velha estava a seu lado. A marqueza e Tobina haviam desapparecido, apenas a vida annunciara voltar.

— Eu bem sabia que não era necessario chamar um cirurgião, murmurou a negra vendo André tornar a abrir os olhos. Acaso algum doente resistio nunca aos meus remedios?

Dizendo isto, a negra persignou-se depois de ter tocado com o dedo index nas gotas de sangue que manchavam o vestuario do joven militar, e ao mesmo tempo occultou no bolso da saia uma bola do volume de noz, na qual estavam pintados signaes cabalisticos.

Depois dirigindo-se a André, disse-lhe:

— Vossa excellencia já está em pé; quer que mande vir uma *volante* para reconduzi-lo á sua casa?...

— Obrigado pelos teus cuidados, respondeu André; mas antes de tudo quero que me digas a quem devo dirigir meu reconhecimento pela hospedagem que me foi concedida. Como chama-se o dono ou a dona desta casa?

A negra á qual a marqueza ao sahir dera suas ordens, tornou:

— Que importa isso a vossa excellencia? Fizemos nosso dever, e o vizinho teria feito o mesmo, se o accidente houvesse acontecido diante de sua habitação. O senhor não nos deve nenhum reconhecimento por tão pouco. Quer que mande buscar uma *volante*?

— He inutil, disse André. A noite approxima-se, e prefiro voltar a pé; o ar livre me fará bem.

— Como quizer, senhor.

A' vista da resposta evasiva da negra, André quiz aproveitar o tempo que ficara nesse salão para examinar a rica *volante* que, segundo o uso, achava-se collocada junto do sofá, esperando poder reconhece-la no *paseo* da Rainha e saber assim o nome, que lhe era occultado com recato calculado; mas a escuridão chegara rapidamente como acontece no clima das Antilhas, e densas trevas cobriram todos os objectos que rodeavam o joven militar.

— Reconduz-me até á porta da rua, disse elle á negra.

— De boa vontade, senhor.

— Que bella malicia, disse comsigo André, occultar-me o nome de quem deu-me hospedagem! vou reconhecer a casa pelo numero e pela rua.

Mas a negra que tinha instrucções, abrio a porta do salão, e disse a André:

— Vossa excellencia quer seguir-me?

— Caminha.

Ella atravessou tres salões sumptuosos, depois duas salas de jantar contiguas, depois uma galeria que dava para um jardim embalsamado de acacias e de larangeiras.

André comprehendeu logo que a negra queria desorienta-lo; pois bem sabia que em nenhuma casa de Havana as salas de jantar e as galerias dão para a rua onde fica a entrada. Sentindo o ar fresco e perfumado do jardim, pensou que acharia ahi um indicio; mas sua esperança foi ainda baldada. A negra abrio uma barreira pequena que dava communicação para um jardim vizinho, o qual atravessou diagonalmente, conduzio André a uma porta occulta na parede e mostrou-lhe a rua apenas esclarecida por alguns lampeões que embalavam-se no ar.

— Eis-aqui seu caminho, senhor, disse a negra indicando-lhe a esquerda; siga em frente, e boa noite!

— Toma isto para ti, respondeu André mettendo-lhe na mão uma moeda de ouro.

— Obrigado, senhor, Deos o guarde! murmurou a negra fazendo uma reverencia.

E fechou a porta.

— Irra! disse André comsigo examinando o longo muro coberto de ramos das arvores do jardim; evidentemente não foi por esta porta que entrei. Eu não estava aqui no momento de minha queda; mas na rua de Obispo.

E como sentia-se com febre, accrescentou:

— Amanhãa virei explorar os lugares, e saberei a quem devo a salvação. Este mysterio torna-se interessante.

Voltando para casa, o joven militar achou a José que esperava-o muito inquieto, contou a aventura ao *mayoral*, e este prometteu pôr-se em campo no dia seguinte; mas todas as informações que poderam tomar foram infructuosas.

O muro que André reconheceu perfeitamente pertencia ao jardim do conde de Penalver; mas S. Exc. estava ausente de Havana ha mais de um mez, e a casa achava-se deserta. As habitações contiguas não offereciam o aspecto rico e sumptuoso das salas em que fôra recebido o joven militar. Em qualquer outra parte isso não teria sido razão sufficiente; mas em Havana tal fachada, tal interior. O luxo reina tanto fóra como dentro, e mesmo mais vezes fóra do que dentro. Muito adiante ficava o palacio do marquez Daguilla; mas ninguem sabia que se tivesse dado hospedagem a pessoa alguma na tarde antecedente.

Devemos dizer que a discrição dos criados a que José dirigio-se era sincera, pois no momento em que o cortejo do negro açoutado atravessára a rua, toda a casa partira em seu seguimento assim como um bando de passarinhos quando se lhe abre a porta da gaiola. Ninguem senão as tres mulheres que vimos em torno do ferido, tivera noticia da presença de André nessa casa.

Com tanto mais razão o facto foi negado nas habitações vizinhas. Por um momento resolveu André publicar sua aventura por toda Havana para ver se o mysterio sabido emfim da cidade toda seria descoberto! mas reflectio que devia haver uma razão para que as cousas se tivessem passado assim, uma razão superior a toda a idea de modestia, por mais excessiva que possa ser imaginada. Resolveu pois guardar o silencio e esperar com grande pezar de José, o qual começava a suspirar muito por voltar ao *yngenio* de Fitges.

Durante quinze dias André applicou-se a examinar todas as ricas volantes que de tarde sulcavam o *paseo* da Rainha e o Lameda, procurando reconhecer a que vira no salão do palacio.

Em nenhum dos circulos onde as mulheres reunem-se para a dansa e para a musica, nem no theatro, nem nos passeios, nem nas igrejas, nem nas varandas, em que as Havanezas passam o serão assentadas em uma *butaca* (cadeira de balanço) e contemplando os que passam, em nenhum parte emfim André podera sorprender um gesto, uma palavra, um olhar que podesse autorisar suas suspeitas.

As Havanezas sempre graciosas, affaveis e indulgentes animam pelo que se chamaria em França falta de recato, os ditos um tanto ousados, e mesmo as declarações á queima-roupa. André experimentou esse meio, foi mais ou menos bem acolhido; porém não póde sorprender o fio do mysterio que procurava.

Uma manhãa elle voltou mui triste e desanimado do circulo da *Filarmonica*, onde toda a nobreza havaneza achara-se reunida em um baile de subscripção, os unicos que dão-se em Havana para que sejam mais esplendidos. Lançou-se ainda vestido na maca, dizendo a José:

— Minha paciencia está esgotada. Sou um tolo, ou então essas mulheres tem no rosto uma mascara impenetravel. Partiremos depois da manhãa para Fitges.

— Seja feita sua vontade, senhor, murmurou José; mas vossa excellencia está certo de ter procurado bem?

— Oh! exclamou André apoiando-se ao cotovelo, sabes alguma cousa?

— Não, senhor.

— Sentes agora deixar Havana?

— Eu! Deos não permitta tal! Mas parece-me...

— O que?..

— Fallo assim porque não desejo que vossa excellencia tome uma determinação irreflectida; apenas chegar a Santiago, o senhor se arrependerá de ter partido...

— Ah!...

André contentou-se com esta exclamação, sorrio vendo José sahir, e pondo a cabeça sobre o travesseiro, dormio algumas horas.

Na noite do mesmo dia elle demorou-se muito no Lameda respirando o ar do mar, cujos agros perfumes chegavam-lhe misturados com o cheiro delicado das arvores que assombram o passeio. Todos os passeadores tinham voltado para a cidade ou feito parar as volantes á porta do theatro *principal* situado no Lameda.

Depois de haver gozado alguns instantes dessa solidão deliciosa, André seguira o caminho da cidade.

Chegando ao meio de uma das ruas visinhas ao porto tão agitadas durante o dia, e tão desertas á noite, elle sentio baterem-lhe levemente no hombro, e ao mesmo tempo uma voz murmurou:

— Senhor de Laverdant!

André voltou-se vivamente e achou-se diante de uma mulher calçada de luvas pretas, e que tinha um manto que cobria-lhe o rosto, e cahia-lhe até á cintura.

— Vossa excellencia he o senhor André de Laverdant? perguntou-lhe a mulher.

— Certamente.

— O cavalleiro mais bello, e mais perfeito, de Havana.

— Vmc. vem pedir-me algum favor para lisongear-me assim?

— Não adevinha antes que venho cumprir uma missão?

— Então falle.

— Pois bem, tornou a mulher abaixando a voz, e depois de haver olhado com precaução em torno de si, uma senhora deseja ter uma conversação secreta com vossa excellencia...

— Já? perguntou André.

— Não, amanhãa.

— Amanhãa somente? Tanto peior! Mas onde hei de encontra-la?

— O senhor o saberá ás onze horas da manhãa se quizer ir á igreja de San-Francisco.

— Bem.

— Vossa excellencia irá?

— Sem falta.

— Adeos.

A mulher ia retirar-se com rapidez; mas André deteve-a segurando-a pela saia, e disse-lhe:

— Na igreja de San-Francisco, sim; mas porque signal reconhecerei essa senhora?

— Não he preciso que vossa excellencia a reconheça, contanto que ella o reconheça. Somente ponha-se junto da porta principal á direita da pia da agua benta, e applique bem o ouvido ás palavras que forem ditas nesse lugar.

— Hei de escutar. Mas dize-me, mensageira de ventura, a senhora he ao menos moça?

— Que importa a idade? antes de nascer o sol, a flor abre ao orvalho da noite.

— Isso não he claro; mas dize: He formosa?

— Não ha no céo uma só estrella que o brilho de seus olhos não faça empallidecer. E se vossa excellencia ouvir pelas ruas uma canção exaltando a belleza, saiba que he ella quem a inspira. Todos tornam-se poetas adorando-a. Até amanhãa!

— Até amanhãa. A proposito, como se chama?

— Ah! o senhor cavalleiro he curioso; dar-se-ha caso que seja indiscreto?

Acabando estas palavras, a mulher mysteriosa ia fugir; mas parou subitamente, e occultou-se á sombra de uma porta attrahindo André, o qual desembainhou logo o punhal. Era nesse tempo uma precaução indispensavel em Havana.

— Elles viram-me! balbuciou a pobre mulher tremendo.

— Quem? perguntou Laverdant.

A mulher sem responder, estendeu a mão para a extremidade da rua, e mostrou-lhe duas sombras grandes que caminhavam costeando furtivamente a parede.

— Elles vem para este lado, murmurou ella; occulte-me, e faça com que não reconheçam ao senhor nem a mim.

— São *serenos*? perguntou André collocando-se diante de sua protegida.

Se fossem *serenos*, respondeu esta, eu não os temeria. Eis aqui, accrescentou batendo no bolso, eis aqui o que os tornaria surdos, mudos e cegos.

André abaixou o chapéo sobre os olhos, e assegurou a liberdade dos movimentos do braço direito, no fim do qual brilhava o punhal desembainhado. Os dous homens approximando-se do ponto em que se achavam André e a mulher, a qual acocorára-se tanto para dissimular melhor sua estatura como para melhor occultar-se, apartaram-se da parede, e ganharam o meio da rua.

Fingiram passar negligentemente, e com os olhos baixos; mas seus olhares obliquos tinham tentado adevinhar que semblante encobriam as abas baixas do chapéo. Tudo o que poderam ver foi os relampagos que lançava na escuridão a lamina do punhal. Apressaram o passo, e dobraram o angulo da primeira rua.

— Vmc. tem muito medo daquelles homens? perguntou André.

— Tenho graves razões para isso. Agora separemo-nos; tome á direita, tomarei a esquerda.

— Não teme mais nada?

— Nada. Até amanhãa.

A mulher retirou-se correndo, e perdeu-se logo na sombra que as varandas lançavam na rua. André voltou lentamente para a casa depois que os passos dessa mensageira mysteriosa deixaram de soar no silencio da noite.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 263.

MUTILADO

ILEGÍVEL

vozeria dos quarentenados contra o rigor dos lazaretos e a improficuidade de taes medidas, que entre nós ao menos a experiencia tem demonstrado, valem muito. mesmo em relação ao temor que cumpre evitar, que seja inculido na população, que vendo do lado do governo o emprego dos meios contra o mal, unir-se-ha para melhor combate-lo, usando de todas essas medidas de hygiene privada que a historia tem demonstrado ser o maior inimigo dessas e outras que taes epidemias.

O Dr. Saulnier de Pierre Leveé pai, um medico encanecido na longa pratica da sciencia de Hypocrates, acaba de publicar um folheto bastantemente luminoso, em que trata do cholera, apresentando sua opinião sobre a que assolou o Pará, e vai fazendo estragos pelo sul. Indica tambem varios remedios conhecidos por elle naquelles lugares da Asia por onde andou, e apresenta outros que a sua experiencia e grandes conhecimentos medicos, aconselham como proficuos em combater o terrivel flagello.

Naturalmente lhe ha de ir á mão algum exemplar daquelle importante trabalho, e então conto que Vmc. em beneficio á seus leitores, transcreverá alguns dos seus mais importantes trechos.

No dia ultimo do mez proximo passado, teve lugar a apuração geral dos deputados a assembléa legislativa provincial. O governo obteve completo triumpho.

Os *Estrellas* e os *quidams* do *Progresso* andam com os carões que mettem pena !... Vmc. não faz idéa, que aspecto comico, digno do estudo do maior phisionomista, não apresenta agora o Dr. Carlos, — que sonhava o triumpho dos seus preso á cauda dos *Estrellas*— *vis a vis* com o José dos Bois, que se vê mamado dessas boas iscas, que tem sido o sonho constante do ouco bater de suas escorrupichadas algibeiras ! ! !

Eis os nomes dos 28 individuos que formam actualmente o nosso corpo legislativo provincial.

Os Srs. :	Votos.
1 Commendador José Joaquim T. Vieira Belfort	351
2 Dr. João Pedro Dias Vieira	332
3 Dr. Caetano José de Souza	327
4 Dr. José Sergio Ferreira	284
5 Dr. Francisco Leandro Mendes	274
6 Padre Camillo L. Henriques Pacova	268
7 José Esteves da Serra Aranha	268
8 Ricardo da Silva Ferro	265
9 Dr. José Maria Barreto Junior	260
10 Raymundo J. Serra Lima	254
11 Padre Alexandre da S. Mourão	252
12 Dr. Frederico José Correia	248
13 José N. de Souza Belfort	247
14 Francisco Soter dos Reis	247
15 Fernando Mendes de Almeida	245
16 Marcolino J. Brandão	245
17 Dr. Francisco de M. C. de Vilhena	243
18 Ignacio Antonio Mendes	241
19 Dr. Sebastião J. da Silva Braga	240
20 Barão do Turyassú	236
21 Barão do Coroatá	236
22 Dr. A. de B. de Souza Gaioso	235
23 Dr. Antonio Marques Rodrigues	235
24 Marcelino G. Machado	231
25 Dr. Antonio Rego	225
26 José Marianno G. Ruas	223
27 Dr. R. Alexandre V. de Carvalho	217
28 Commendador João Francisco Lisboa	216

Na cathegoria dos supplentes levaram os oppocicionistas a mesma derrota, tanto que o primeiro dos seus, ahi figura alguns furos abaixo do menos votado. Do lado governista....

O Dr. Carlos, que ha muito já fechou o seu escriptorio medico, que já trancou o laboratorio da advogacia, consta-me que igualmente fechará o seu consultorio politico, e marchara' a' plantar batatas com o insigne *José dos Bois* !... Eis o resultado da tal infusão ! ! ! O diabo os fez, o diabo os ajuntara'...

O vapor da companhia do Amazonas *Tabatinga*, acaba de chegar do sul.

Basta por hoje.

PIAUHY.

Valença 25 de setembro.

Sinto não poder dispôr nesta occasião do tempo necessario para dar-lhe desenvolvidos, e *tentim por tentim*, todos os apontamentos que tomei, e os que me endereçou o meu *Cyrineo-Valenciano*, de que lhe fallei na minha penultima; e por isso só lhe direi o que me occorre neste instante, reservando-me para o seguinte correio, quando então lhe escreverei extensa e minuciosamente. Contente-se, pois, com o pouco de hoje, acreditando Vmc. que o pouco he, algumas vezes, precursor do muito, e que cada um enterra seu pai como póde.—E no mais *je suis toujours votre serviteur*..

Sem mais corrupios, começo:

No dia 17 do corrente abrio o Dr. Borges a sessão judiciaria do jury deste termo, designada para aquelle dia, pelo dito juiz de direito, que aqui chegou á 14 a noite. Foram presentes 3 processos com 3 réos, sendo 2 de crime de morte, e um afiançado, por ameaças que diz fizera a um *quidam*, de quem era aggregado,—os quaes não entraram em julgamento por motivos, que na minha seguinte lhe direi. Tambem lhe fallarei de um bello e eloquente discurso com que o judicioso e intelligente juiz de direito, o Dr. A. Borges Leal Castello-Branco, illustrou os senhores jurados, e então citarei alguns pedacinhos delle, que são verdadeiras flores, que o vento arrebatou!....

Ah! quanto lamento não haver aprendido a tachigraphia!—De veras, meu charo,—se eu soubesse tachigraphar lhe daria inteirinho o elegantissimo discurso do Dr. Borges, e Vmc. se convenceria da veracidade do que lhe disse na minha anterior á cerca do talento, saber e illustração deste respeitavel piauhyense.—O Dr. Borges, havendo entrado no gozo de uma licença, que requereu e obteve por 3 mezes, no dia 21 deste, partio, na manhãa delle, para a capital desta provincia.

— Ora, saiba hoje, que o major Antonio Barbosa Julio, delegado supplente deste termo, fôra, ha poucos dias, chamado á uma conciliação, perante o juizo de paz desta villa, por Candido da Rocha Falcão, á fim de entregar á este um sitio que lhe havia comprado em 1853, e a que, com razão, se oppunha o meu amigo Barbosa, por isso que comprou, com o seu dinheiro e na melhor boa fé, aquelle sitio, de que ficou sendo senhor absoluto. Porem a verdade he, que o Candido da Rocha vendeu ao meu amigo aquelle sitio, e que agora arrependendo-se dessa venda importuna ao major Barbosa para ih'o entregar, desconhecendo as bemfeitorias que este ha feito com summo sacrificio de outros seus interesses, e ultimamente, encontrando a justa resistencia, propõe uma acção judicial ao benemerito B. Julio, abraçando-se, para isso, a um asqueroso, mas em verdade poderoso, leme, com que contava triumphar da boa fé e da simplicidade desarmadas e imprevidentes; isto he,—lançou mão do especioso pretexto de não haver a mulher delle Candido annuido na venda, etc. etc., e eis a senhora do Sr. Falcão a figurar na questão!....—Não sendo meu fim o referir-lhe um facto, que nenhum interesse ha para o commum de seus leitores, ou os leitores do seu *Diario*;—senão para fallar-lhe do desfecho, que tem mais graça, pela patuscada que o succedeu, do que essa enfiada de enredinhos e tratantadas miseraveis que a elle se ligaram, tratarei tão somente desse desfecho, ou desenlace desse drama pyrron—burlesco, que, por alguns dias, me enfastiou, e tanto mais porque minha mesquinha individualidade, por minha grande desgraça, andou envolvida naquelle *angu'*, sendo que eu não tinha, como não tenho ainda, o menor interesse, ou perda.... Vamos lá.

Os amigos dos dous contendores, quero dizer, dos Srs. major A. B. Julio e *capitano* C. da R. Falcão, acordaram em os conciliar particularmente, fazendo que Barbosa entregasse áquelle todo o dinheiro que delle recebera & &.—Ja vê Vmc. que Candido ficou melhor servido, pois que era seu unico fim haver o sitio, que, por artes de berlique—berloque havia] vendido.....

— Muito bem! Depois de conciliados os dous senhores, assentaram os amigos que era bom darem elles uma solemne demonstração de seu regosijo por essa nunca almejada alliança.... e, pois, congregam-se em um circulo, na noite de 19 deste, e começam a entoar hymnos e canções tocantes ao sempre divino e venerado deos das vinhas, o oraculo mais enthusiastico e maravilhoso de todos folguedos banquetarios, gymnasticos & &, o rochunchudo e vermelhação *Baccho*! Os devotos desta divindade, a mais rica de sectarios acerrimos, e que cada dia adquire novos proselytos, á pezar das sociedades da temperança, esgotaram quanta garrafinha havia nas poucas loginhas desta villinha, fumaram, comeram doce, cantaram, tocaram, dansarão, emfim, divertiram-se toda a noite. E para complemento de tanta doçura, lá esteve no meio um bufão ou truão de comedia, que só nasceu mesmo para um completo desfructavel. Até a configuração physica deste biltre concorre para o fazer um truão. E quer Vmc. um retracto delle? Se quer, fique com o desejo por esta vez, pois lhe affirmo de pedra e cal, que só lh'o darei na seguinte carta. Por hoje, basta que Vmc. saiba, que he um ourives acablocado, que, quando toma o divino espirito, metamorphosêa-se em propheta, em poeta, em sacerdote, em medico, em astronomo, etc., ostenta-se inspirado, annuncia proxima a resurreição da carne, e patentea-se um ente portentoso, uma dessas maravilhas divinas de Mahomet!,..

Quando elle toca este estado, mettem-no como na noite de 19, no meio da patuscada, e, rodeando-o gritam-lhe: *Antonio Bento, ahi vai mote*: e o bobo do *bufão*, com uma caréta com que o enriqueceu a natureza, e tão feia quanto elle he despresivel, entra a expender as suas poesias de outeiro, e a desafiar as gargalhadas descompassadas da multidão, que o apupa, fazendo todavia crer que o applaude!

Assim terminou a conciliação. Assim terminou a patuscada. O parvo do ourives, com suas carantonhas, biocos e versos de encruzilhadas deu muito realce á scena, e habilitou se para haver um diploma de perfeito truão, bôbo, bufão, ou como quizerem, visto que sabe tudo pelo mesmo becco.

— Um saltimbanco, de nome Julião, chegou á esta villa no dia 19 deste, trazendo como companheiro inseparavel, o seu burlesco palhaço, que he um negro hediondo na physianomia, asqueroso nos trajos que vestia, os quaes consistiam em andrajos nojentos e reluctantes, despresivel no caracter, sinistro na configuração e na voz!... São dous desses charlatães ambulantes, que ainda fazem vida boa a custa das loucuras do vulgo!

— O Julião mandou suspender uma corda no lugar mais publico deste povoado, na qual saltou como um possesso, des das 4 3/4 horas, ás 6 da tarde de 19, em quanto o jogral do palhaço saltava e caretava como se uma legião de diabos lhe estivesse a mover os musculos da cara, e lhe dominasse todos movimentos!

O saltatriz que pinotava na corda come se pinotasse num largo terreiro d'arêa, o *dansarino de corda*, como lhe chama a gente trivial, entre a qual eu estou mettido e faço parte, passou uma finta geral em todas as bolsas, onde elle julgou que não daria bote em vão! Ninguem lhe encommendara sermão algum; entretanto que elle pregava-o a custa daquelles que nem ao menos o iam ver saltar e gritar! Ora, forte patife! Confesso-lhe, meu charo senhor, que tive medo que o brejeiro do saltimbanco não me cravasse a sovella com alguma de suas sortes sem sorte, e me obrigasse a passar um dia sem comer (pois Vmc. deve saber que eu sou pobre, e que trabalho hoje para comer amanhãa....); mas depois abneguei o panico, e resolvi-me a manda-lo á tabúa, igualmente com o seu socio *palhaço*, se se atrevesse a fustigar-me... Felizmente não veio ter ca, e nem vira, pois que já se foi e o diabo o leve por lá longe... Por ventura, alguem lhe disse que eu sou sem dinheiro e tambem desabusado: se isto succedeu, agradeço a esse sujeito, que tão bem fallou a verdade. E Vmc. não faria o mesmo que eu? De certo e com razão. Ora veja: eu que como e visto mal por não ter rendas de qualidade alguma; eu que trabalho noite e dia para manter-me dignamente no seio da sociedade de que sou membro; eu finalmente que vivo affeito aos soffrimentos intimos, que lamento essa alluvião de paixões ridiculas e aviltantes que affeiam o genero humano; que arredo-me da amisade desses homens mui triviaes, e que sou apologista do philosopho, que deixa o vulgo debaixo de seus pés e tem a fronte elevada, meditando na dignidade da alma do homem e no poder omnisciente do Creador, eu que assim sou, não posso tolerar de bom grado que um especulador verdadeiro charlatão, todo serapintado de maravalhas e ouropéis, a lançar uma derrama em todas as fortunas, valendo-se da misera vaidade da gente vulgar, nem que um pobre tire das guellas de seus filhinhos o pão (ou o dinheiro com que o compra,) para com elle cevar a ociosidade de um peralta vagabundo, e nem que se estymatise a um homem que condemna francamente essas misereveis comedias em que o vicio tem toda a parte...,

Sei que Vmc., como homem de bom senso, ha de partilhar estas idéas, e pois regosijo-me por me dirigir a quem me apoia.

— Permitta que hoje passe para o seu *Diario* um paragrapho de meu *canhenho*. que escrevi quando, vindo de Therezina, passei pela casa do Sr. tenente coronel João Baptista Pereira Ferraz, onde estive alguns dias e onde fui tratado optimamente. Elle tem mais fazendas de gado, e eu só passei pela em que elle mora sempre, que he a chamada Burityzinho, e he desta que lhe fallarei. He uma famosa habitação. Ha uma casa de telha, posto que terrea, bem feita e melhor asseiada como pode Vmc. imaginar o que sera o asseio e arranjo da casa de um homem rico e brioso, qual he o Sr. Baptista Ferraz, e que deseja e se esmera em tratar benigna e asseiadamente, não sómente aos seus numerosos amigos. mas ainda a todos aquelles, que quaesquer que sejam, pousam sob o tecto de sua habitação. Esta casa tem um como muro grande, dentro do qual ha bastantes fruteiras de diversas especies, que chegam até junto á casa, e a fazem agradavel pelo ar puro que se respira, principalmente quando sopra a S. E a viração da tarde e da madrugada. Da casa ao sul, segue-se um extenso lanço de cerca forte, que comprehende seis curraes novos, grandes e bem feitos em que se beneficia o grande pezo de gados que possue a fazenda, que he uma das que criam bem neste municipio, isto he, he uma fazenda que cria gados grandes e os engorda soffrivelmente. O dito proprietario que he um homem instruido e intelligente, tem tratado de melhorar as suas fazendas enriquecendo-as com aguas seguras por meio de açudes, nos quaes a abundancia d'agua evita ao proprietario a perda incalculavel, que supervem-lhe da mortandade nos seus gados, quando a falta de chuvas em o mez de outubro, traz como consequencia o desfalque de todas as fontes etc. etc. Esta util medida de fazer açudes nos sertões he de uma necessidade tanto mais palpavel no nosso Piauhy, quanto he conhecida a incerteza das chuvas e a certeza que se observa. de que o grande numero de brejos, lagoas, olhos d'agua, etc., e outras fontes, vai diminuindo gradualmente, sendo a causa deste phenomeno os máos invernos, que atrazam esta provincia ha 16 annos, com pequenas interrupções. A utilidade desta medida soube-a comprehender o Sr. Baptista Ferraz, e por isso tem curado della e alguma cousa ha conseguido. Oxalá que todos os outros proprietarios, não sómente deste termo como tambem dos outros da provincia, pensassem como o Sr. J. B. P. Ferraz, e pozessem em acção os esforços que ha posto e continúa incansavel a pôr em movimento este bom cidadão!!! Provera a Deos, que tivessemos tantos Baptistas piauhyenses como este Baptista fluminense! Feliz!....

Fica para outra occasião o resto do paragrapho que escrevi no meu peculio acerca do Sr. J. B. P. Ferraz, pois que por hoje basta.

— O promotor publico desta comarca o Dr. José Luiz da Silva Moura, tem feito dansarem n'um pé, e pisarem por brazas, certos bichinhos que tendo suas culpas a espiar, viviam descançadinhos no regaço da tranquillidade que he devida ao justo, ao homem de bem e pacifico, ao cidadão acatador das leis e da sociedade. Elle tem feito reviver processinhos, que dormiam no cartorio o somno do esquecimento, e os mininorios andavam assim incolumes e desassombrados! Prosiga, prosiga, Sr. Dr. José Luiz, que a verdadeira opiniao publica o bem dirá.

O joven promotor acaba de denunciar, perante o Dr. juiz de direito, de dous professores de primeiras lettras; —do da cadeira da povoação dos Piccos, o padre Joaquim Josselino Veriato Formiga, por haver excedido o tempo que lhe foi concedido, por licença, para ir á provincia do Ceará, ficando, n'esse excesso, a cadeira em abandono, e por não haver pedido nova licença, visto que o tempo concedido na primeira e unica, que tirou, não foi sufficiente para elle chegar á sua residencia, etc.; do da cadeira de Oeiras, José Alvares Moreira, por desidia habitual, por cujo motivo não tem alumnos etc., etc.—Isto he o que diz o promotor, e he o que lhe refiro, pois que á elle ouvi.—eu mesmo de nada sei.

—Por entre os habitantes d'esta villa grassou hoje uma *novidade* desagradavel, que os tem posto em alarma, em convulsão, em colicas!—E o que será?!—Lh' o direi, e creio que Vmc. se ha de admirar e affligir menos que os meus companheiros Valencianos, que estão com a pedra no sapato, ou com a *pulga* na orelha.—Saiba já. Hontem chegou-nos a noticia de que o *cholera-morbus* chegou á Oeiras, descançou das costas o seu malefico *surrão*, e promette ser *hospede* de nossos comarcãos d'aquella cidade.—E para *panno d'amostra*, preludiou a sua *tarefa* infernal de destruição, mandando para a terra da verdadeira *igualdade*—o cemiterio, o tenente A. José da Silva Moreira, um soldado e mais outro individuo!— Santa Virgem!— que noticia terrivel!!..

Deve Vmc., porem, attender-me, e persuadir-se que não fui eu o portador d'esta *historia*, e que nem por ella me responsabiliso, sendo que até me convenço do contrario, e tanto mais quando, sollicitando de uma pessoa. que de pessoas de Oeiras recebeu cartas, se me informa n'estes termos:— « Illm. « Sr. etc.—He verdade que falleceu, ha pouco, em « Oeiras, o tenente Antonio J. da S. Moreira, que « havia chegado recentemente da Bahia,—tendo apenas *durado dez minutos depois que foi accommettido* da molestia, que se diz ser o cholera-morbus; « e dentro de algumas horas *pereceu* igualmente « *um soldado*, que com elle assistia, e mais uma « outra pessoa:—mas, não obstante, ha n'aquella « cidade pessoas que emittem *opiniões diversas*, « isto he—umas querem que tenha sido o cholera o « ceifador d'essas vidas, outras que tenham sido ataques *apopleticos* etc. »

Seja o que for, *mon cher correspondent*, o que he certo he estar aqui o povo alvorotado pelo têmor do *senhor* ou *senhora* cholera, que na verdade, he sinistro!—E o filho do Ganges, o monstro aziatico, a viajar pelas mais empinadas serras do Brasil!! E o monstro marinho a devassar os vastos e poeticos sertões do Piauhy!!—Deos de misericordia! tende piedade de nós!...

Na seguinte lhe direi o que occorrer mais ácerca do terrifico filho dos mares da Asia.

—Tudo vai por cá no mesmo pé, escaceam os generos gastro-machicos (entenda lá como quizer estes meus tropeços de lingua...), e a fome cresce; os ricos passam *vida de Lopes*, divertem-se, entregam-se á devassidão,—porque teem dinheiro (he o mesmo que dizer: *teem tudo*...). em quanto a população, por isso que não possue nenhum ramo da industria, geme na penuria, esperando as chuvas de 1856 para poder plantar o pequeno e rotineiro roçado!...—Tambem temos *tranquillidade* publica, conjunctamente com atrazo *publico* te geral,— *graças ou gouvernement du Brésil*!,..—Bemdicto *seja*!...

Eis acabado este papel, quando ainda tenho tanta cousa á dizer-lhe!... Mas, está bem, ficará para á primeira.—E adeos, até la'.—Dê lembranças ao seu correspondente do Rio de Janeiro, o qual he meu conhecido, ao da capital da Parahiba e ao de Ipojuca, a' quem pedira' que continue a embellecer, com seus escriptos, o *Diario de Pernambuco*, dignando-se Vmc. de aceitar os que lhe envia o seu amigo.—

Palmeira.

—26—

Peguei hoje d'esta grossa penna para dizer-lhe que amanheci hoje doente e que não sei se lhe escreverei mais d'este lugar. Por isso que vivo desgostoso por me ver ferido pela mais desabrida detracção e virulento stygma de meia duzia de villões invejosos, para quem a verdade severa he *intoleravel*, por causa de minhas missivas ao *Diario*; por isso que não quero dadas nem tomadas com certos miseraveis,— suspendo minha correspondencia ao seu *Diario*, na qual só proseguirei quando chegar a' Therezina. Bem justas são as judiciosas queixas do seu digno amigo e correspondente de Ipojuca, mui acertada foi a resolução que elle tomou de cortar com a sua correspondencia!—Elle conheceu, primeiro que eu, que escrever para o publico he tarefa onerosissima e perigosa n'estes remotos sertões, onde fallar rigorosas verdades he despertar as iras furibundas de homens affeitos á lisonja, que lhe rende a *familia* dos bajuladores com a qual não pode o escriptor imparcial e desinteressado.—Elle tem, portanto, dezenas de justificações á sua resolução.

—Saiba ainda, que o terror, de que o *cholera* se venha assentar entre nós e decapar vidas e esperanças, se ha apoderado tanto do espirito dos habitantes da cidade d'Oeiras e dos d'esta villa,—que grande numero dos d'aquella cidade se hão retirado para fora e que os d'esta villa estão na mesma resolução. Uns dizem que abandonarão todos os seus interesses e irão metter-se nos lugares mais remotos das brenhas; outros que se mudarão para outros termos etc. etc.—Quem os ouvir, meu amigo, dirá que esta pobre villinha ficara' reduzida a' uma solidão, se, ao menos, chegar noticia certa de que o *cholera-morbus* esta', com effeito, em Oeiras!

—Estou fora de minha habitação, e não podendo mais dispôr de minutos, encerro estas linhas pedindo-lhe que não repare para os borrões etc.

Diga mais um adeos ao seu amigo e criado.

Palmeira

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Na ausencia do Dr. chefe de policia desta provincia, tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de do Recife, Manoel João dos Anjos, o portuguez Antonio Ignacio Cardozo, por ferimentos, e João de Almeida Reis, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Manoel Cabral de Mello e Simão José Cabral, ambos por crime de tentativa de morte.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O delegado de policia do primeiro districto deste termo, *Francisco Bernardo de Carvalho*.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre me, passar as mãos de V. Exc. o presente relatorio, em que designo o serviço do aceio das ruas desta cidade, executado sob minha direcção do dia 29 de outubro proximo findo a 3 do corrente.

Foram novamente aceiadas nas quatro freguezias as seguintes ruas, travessas, etc.

Rua do Codorniz, Moeda, Lapa, Encantamento, Cacimba, Senzala Nova, dita Velha, Cruz, Guia, Tanoeiros, travessa do Bom Jesus, de Apollo, do Porto das Canoas, rua do Vigario, travessa do Noronha, Boia, Chafariz, João Pinto, Miudinhas, Lama, Campello, Quaresma, praça do Corpo Santo, rua da Cadeia, Caes de Apollo, largo da Assembléa, rua do Crespo, Praça da Independencia, rua do Cabugá, pateo da Matriz, rua Nova, do Sol, de Santo Amaro, do Mundo Novo, da Roda, praça do Capim, travessa do Calabouço, pateo do Paraizo, rua da Florentina, dita de S. Francisco. travessa do mesmo nome, rua das Cruzes, dita larga do Rosario, estreita do dito, rua do Queimado, pateo e rua do Colegio, pracinha do Livramento, becco do Padre, dito da Bomba, pateo do Carmo, rua de Santa Thereza, da Concordia, pateo de S. Pedro, dito do Livramento, rua de Hortas, das Aguas-Verdes, dos Martyrios, Direita, pateo da Penha, rua da Praia, pateo do Terço, rua das Cinco-Pontas, Augusto, do Padre Floriano, largo das Cinco-Pontas, rua do Nogueira, d'Assumpção, das Calçadas, pateo e rua de S. José, dita de Santa Cecilia, dos Copiares, do Jardim, aterro da Boa-Vista, becco do Ferreiro, rua do Camarão, do Hospicio, praça da Boa-Vista, rua do Aragão, da Conceição, travessa da dita, do Tambiá, rua do Rosario, dos Pires, pateo e rua da Santa Cruz, Ribeira, rua da Alegria, da Gloria, Ponte Velha, dita da Matriz, Velha, do Cotovello, e Mondego.

Continua-se a aterrar a rua do Alecrim, cujo trabalho apezar de ser longo, he de grande utilidade em consequencia de se achar alagada a mor parte da dita rua, como ja tive a honra de manifestar la V. Exc. em meu precedente relatorio; igualmente acerca de outros trabalhos que estão em proseguimento como, o aterro das Cinco Pontas em frente do forte da mesma denominação; os aterros da rua da Roda, e d'uma das travessas da rua da Concordia, servindo-me em grande parte para estes e outros aterros da caliça, que tenho adquirido.

Continua-se tambem a aceiar as ruas e outros lugares desta cidade.

Fez-se o serviço com 56 trabalhadores e apontadores; as ferias importaram em 189$840 rs., alugue das carroças que trabalharam diariamente nas freguezias de Santo Antonio e S. José 105$000 réis; areia empregada no aceio destas freguezias 23$680 rs. He todo quanto tenho de levar ao conhecimento de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 5 de novembro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, dignissimo presidente da camara municipal.—*João dos Santos Porto*, administrador geral da companhia de Ribeirinhos.

Conforme.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem dos portos do norte o vapor *Guanabara*, trazendo-nos as cartas dos nossos correspondentes que vão transcriptas em outro lugar, e bem assim gazetas do Para que alcançam á 2 do corrente, do Maranhão a 3 e do Ceará á 7,

Como verão os leitores da carta do nosso correspondente do Pará, tinha reapparecido o cholera na capital dessa provincia, fazendo diariamente de 3 a 11 victimas.

Todas as outras provincias porem desse lado acham-se ainda felizmente isentas daquelle flagello.

No Ceará tinham sido capturados 8 dos presos que ultimamente se evadiram da cadeia da capital.

Lê-se no *Cearense* de 30 do passado o seguinte:

« Sobral.—Morreu de febre tyfoide o Sr. Antonio Joaquim Rodrigues, proprietario abastado, e um dos cidadãos mais respeitaveis d'aquella cidade, cuja morte tem sido geralmente sentida por todos aquelles que o conheciam, e apreciavam suas boas qualidades. A terra lhe seja leve.

« Crato.—O *Araripe*, periodico que se publica naquella cidade, tras uma serie de attentados, que em outro numero transcreveremos, e sobre os quaes chamamos a attenção das autoridades superiores.

« Entre outros crimes refere dous assassinatos, que alli tiveram lugar, no principio de outubro dentro da propria cidade do Crato em pleno dia na pessoa de Lourença Maria da Conceição, e outro na serra do Araripe nos fins de setembro na pessoa de um pobre homem por um cigano. Aquella comarca esta se barbarisando, e reclama cuidado especial do governo. »

COMMUNICADO.

OS AFRICANOS E O SR. CORONEL MENEZES.

A verdade he como a cortiça, que por mais que se procure mergulhar na agua, vem sempre a superficie e apparece.

Ha circumstancias tão criticas em que o homem se vê collocado, que meditando e reflectindo com a mão na consciencia, tomando a final o partido que aquella lhe dictara, vê-se depois de surgido o gigante que tanto lhe fez vacillar na arena da discussão, testemunhando ocularmente as pêchas virulentas que lhe mimoseâ a mão iniqua, e ouvindo de cada lado este proloquio antigo: — Preso por cão e preso por não ter cão. — Eis o que se dá na questão recente — *Os Africanos apprehendidos e Serinhãem*.

Vimos no *Diario de Pernambuco* de 17 do passado uma carta de Serinhãem, em que contava-se minuciosamente o facto da apprehensão do palhabote aportado na ilha S. Aleixo, o qual conduzia Africanos a entregar a alguem.

Espalhados estes boatos e chegando ao conhecimento do Sr. coronel Menezes, que os supplentes da delegacia de policia se achavam impossibilitados, um, por haver sahido do termo em virtude de uma viagem inesperada; outro, por gravissima enfermidade, e os outros immediatos por não quererem, como dizem, entrar em exercicio, então o Sr. coronel Menezes, como delegado effectivo, mas que ha muito, por seus padecimentos chronicos, se via inhibido de exercer aquellas funcções, forcejou sobre sua vontade e reassumir aquella autoridade com intento somente, alem do dever que conhecia ser-lhe imperioso, livrar a provincia do escarneo que por sem duvida se havia de lançar-lhe, se acaso se effectuasse o contrabando dos Africanos ahi aportados.

Eis pois o Sr. coronel Menezes no exercicio daquelle cargo: dá logo terminantes providencias que julga de mister, expede ordens, chama o destacamento do Rio Formoso, cinco leguas distante da barra de Serinhãem, e aquelle apresentando-se em poucas horas nesse lugar, faz a preza do que acha; isto he, no palhabote e em 162 Africanos. Logo depois, chegando o mesmo Sr. coronel Menezes soube pelo commandante daquelle destacamento que ja não achára a tripolação, que se havia evadido, bem como alguns buçaes subtrahidos por meninos expertos, que madrugaram antes do destacamento apresentar-se, e quiçá voassem todos elles, se por ventura se não achasse antes mesmo do apparecimento daquella força, naquelle navio um inspector do lugar com gente armada, ordenado pelo Sr. coronel Menezes.

Entretanto este acto que ressumbra tanto zello e pericia da parte daquelle illustre delegado, que só a dedicação pelo seu paiz, e livrar a provincia dessa pêcha, se por ventura os aventureiros levassem ao cabo o seu malevolo designio, que só um estimulo de patriotismo o coagira a reassumir o cargo de delegado; querem iniquamente cobrir esta nobre acção com o manto de odiosidade; querem irrogar injurias a um conspicuo cidadão tão recommendado por seus titulos; querem marear a sua reputação illibada até hoje; querem em summa eclypsar a gloria que justamente ganhou o acto subido do Sr. coronel Menezes, quando envidou seus esforços (talvez incompativeis nessa occasião com o seu estado physico) para salvar a dignidade da provincia em uma conjuntura tão seria, ainda direi mais, querem mesmo hostilisa-lo e difama-lo para com o governo da provincia!

Effectivamente he o que se colligа da *nova versão acerca do contrabando de Africanos*, que apparece nas columnas do *Liberal Pernambucano* de 6 do andante.

Este episodio formulado, como elle confessa, por um Serinhãense, só ostenta insinuações virulentas e doestos hediondos, para por meio de — *dizem, mas não affirmo* — conspurcar (com clamorosa injustiça) a honra, vilipendiar o credito, e reduzir o Sr. coronel Menezes, qual outra arvore sem folhas, que logo fenece e morre.

Mas não, frustradas serão todas estas invectivas, infructiferas serão todas estas nojentas accusações; porque, segundo o bello pensamento do grande Chateaubriant, a critica nunca matou o que deve viver, e o elogio sobre tudo nunca deu vida, ao que deve morrer.

Diz a nova versão que o Sr. coronel Menezes, depois de tirar 60 dos melhores Africanos, mandou então officio ao commandante do destacamento, pedindo-lhe auxilio de força para coadjuvar a apprehensão.

He até onde pode chegar a ousadia e requintada protervia!!

Quem conhece de perto o Sr. coronel Menezes; quem com elle tem tido tratos commerciaes, quem tem bem appreciado as suas optimas qualidades, seu cavalleirismo, sisudez e urbanidade, ha de com todas as forças repellir essas diatribes, essa vil calumnia que se lhe atira a mão cheia, para o verem talvez sorver o calix da angustia. He por sem duvida banal procedimento!

Tambem a *nova versão* analisa, porque o Sr. coronel Menezes que sendo delegado desde 1819, só agora nesa emergencia a titulo de dedicação e civismo tomou conta da delegacia? diz mais que para fazer bom papel assim praticara.

Se por ventura dando-se, como se deu, o facto de aportar este navio de Africanos na praia de Serinhaem, quando as autoridades com justas causas estão impedidas, existindo apenas o delegado effectivo, que se achava com parte ha muito de doente, — este mesmo delegado sabendo do embaraço das autoridades, se conservasse no seu castello em santo ocio; e por estes motivos, aquelle navio repartisse o seu fardo africano com os interessados, que avidos o esperavam; o que se diria desse proceder do delegado? a quem se attribuiria a injuria por que passára a provincia? Dir-se-hia com justiça, que o delegado, ainda mesmo no leito das dores, devera por uma imperiosa circumstancia reassumir logo e logo a autoridade para dar as providencias que julgasse de mister, afim de nessa emergencia salvar a provincia deste opprobrio, e que então por sua negligencia inqualificavel deixou de proposito ter lugar aquelle desembarque escandaloso á face de autoridades, sendo por este facto ou sordido proceder digno de censuras graves, e de graves execrações.

E o que se responderá a isso? *nescio*.

Accusa ainda, a nova versão, ao Sr. coronel Menezes; que nenhuma providencia dera para a prisão da tripolação; que se não encontrara malas, bahús do capitão, porque não postou força que evitasse o roubo dos Africanos, sendo que até furtaram cordas, veias, cadernaes, etc.

Não sei como se poderia nessa occasião capturar a tripolação, quando no dia 11 do passado, o em que appareceu o polhabote negreiro, não havia em Serinhaem e sim no Rio Formoso, á força policial, a qual pela marcha forçada que fizera, a recommendação do Sr. coronel Menezes, pôde chegar á essas paragens na madrugada do dia 12? Como prevenir a subtracção dos Africanos antes mesmo que o Sr. coronel Menezes ordenasse, como o fez, ao inspector do lugar, que seguio com gente armada para sobr'estar qualquer estravio ou furto, emquanto chegasse o destacamento? Como obstar a subtracção dos bahús com cordas, velas e outros objectos antes de se expedirem as ordens precisas ao inspector e ao commandante do destacamento?!

Era preciso que esse capitão fosse um ente tão nescio e de crassa ignorancia, para que, suspeitando que boatos desagradaveis se espalhavam por ahi, e os quaes bastante o criminavam; ficasse elle quedo e tranquillo, qual outro Jonas dormindo a somno solto, quando um eminente naufragio estava sobre elle, ou que elle mesmo se entregasse a punição da lei, á assemelhança da mansa ovelha que vendo o voraz lobo, não se move!

O periodo do tempo que houve, antes que ao navio negreiro chegasse o inspector com pessoas armadas, e depois o destacamento, foi occasião mais que opportuna para subtrahir-se não só escravos, como quaesquer outros objectos, e mesma a fuga de toda a tripolação, visto como todos ja considerando-se perdidos, o unico meio que lhe restava era livrar suas pessoas do ergastulo que irremissivelmente tinham de visitar.

Nesses ensejos não faltam almas vis, genios abjectos, que ainda mesmo affrontando perigos, ousam lançar a garra ao que podem, porque sempre tudo he ganho sem empregar-se capital.

Conclue, pois, a versão o seu libello defamatorio quando diz « me parece em minha humilde opinião que tudo foi devido (a apprehensão) ao acaso; e se he certa a versão que corre, foi feita por um empregado publico que quiz contrabandear sem empregar fundos, e a capa de autoridade »!!!

Não sei como se possa memosear tantas infamias a quem infamias não merece, a quem com infamias não sabe tratar.

He para admirar que haja pessoa que com tanto arrojo queira conspurcar o nome do cidadão probo, da autoridade circumspecta, do delegado illustre de Serinhãem, o Sr. coronel Menezes!

Homem de reconhecida probidade, de familia distincta, rico proprietario, homem, que segregando-se do tumulto dos homens, tem-se com gosto dedicado as fadigas agricolas!

Se pois, este honrado cidadão, ha tanto tempo que pisa o solo de Serinhãem, que em tantas occasiões ha dado provas de sua honradez, que na carreira de sua vida sempre mereceu bom conceito; que nunca se lhe descobrio pechas hediondas, e menos se enchergou embustes mesquinhos; só agora achou opportunidade para pulverisar-se com 60 Africanos, e dest'arte querer tisnar sua reputação, e perder em um dia o que ganhou em centenares delles?! Não he crivel; o bom senso repelle e anathematisa.

Esta iniqua e torpe accusação nascida talvez de resentimentos despeitosos, não desaira a pessoa do Sr. coronel Menezes, não desabona o seu credito, não o torna odioso para com o governo, que sempre depositou-lhe confiança, tanto que ha muito lhe investio á autoridade de delegado deste lugar.

Durma o Sr. coronel Menezes em sua consciencia, porque os tiros da calumnia ainda mesmo desfechados por mão certeira, não podem ferir a pureza e a honestidade de quem tem a necessaria dignidade para entregar do soberano desprezo essas nojentas invectivas.

Fazemos estas reflexões unicamente por não resistirmos a voz do coração que nos palpitou quando vimos a maneira acrimoniosa porque se quer euvillecer e deturpar a honra do Sr. coronel Menezes, fazendo-se-lhe prezente á mão cheia de um cardume de ignominias e opprobrios, que ainda mesmo que se forceje, não podem casar com o procedimento lhano, e patriotico deste distincto delegado.

Foram estes os nossos sentimentos; esta foi a nossa intenção; não devendo por tanto tirar-se a illação de ser este nosso escripto apresentado para tambem villipendiar a esse ou aquelle que haja tomado a iniciativa desta questão africana, que ora tanto se propala, e que tanto tambem se tem adulterado.

Tememos a Deos; respeitamos os homens; prezamos a boa amizade; e tendo sempre por norte estas verdades evangelicas—*omnis enim qui acceperint gladium, gladio peribunt*.

O amigo da verdade.

CORRESPONDENCIA.

Barra 28 de outubro.

Illm. compadre Sr. Carapanã.

(Presumivelmente) no Iuruparytapera.

Não sendo possivel alcançar a menor noticia da actual residencia de Vmc., dirijo-lhe esta,—«en desespoir de cause—» a Iuruparytapera, pois que se presume que he no commercio com o Satanaz mesmo e na residencia delle, que Vmc. aguça o seu penetrante ferrão— a sua demonica lingua para communicar-lhe a noticia, a qual pouco antes de sumir-se daqui, Vmc. me tem pedido a cerca do relatorio da expedição do Rio Branco, o qual tive occasião de ver penetrando de vôo no archivo da secretaria da presidencia. Um moço Arara, meu primo, incumbe-se de levar e de entregar-lhe a presente.

Estando com cuidado de não cahir nas unhas do operador Berê, e portanto sempre— sur le qui vive— não pude tirar por copia todo aquelle interessante documento nem trechos delle, apezar de não ser comprido, vou lhe dar somente um succinto resumo que assim depois de uma só e furtiva leitura me ficou bem gravado na memoria.

Isso não admirará a Vmc., que se lembra com quanto interesse todos os carnivoros da Barra, esperavamos o exito daquella illustre expedição; uma comadre Urubu' que vem as vezes á tardinha para conversarmos mesmo depois da chegada do Sr. Gabriel, persistia sempre na firme opinião que em breve havia de romper do matto que circumda esta povoação o capitão Bemfica na frente dos bois do rio Branco, presurosos de aproveitarem o ensaio para achar o caminho de nossas brigas, tão generosamente lhes apresento pelo cuidado, e sabedoria administrativa do nosso digno bacharel em sciencias juridicas e sociaes o Illm. e Exm. primeiro vice-presidente Miranda.

Afinal a chegada do Bemfica na mesma canoa na qual tinha sahido, veio desenganar a comadre Urubu' e demonstrar a evidencia que por esta vez devem ainda ter paciencia os bois do rio Branco no seu leal desejo de irem alimentar-nos e morrer honradamente de faca, em lugar de servirem lá de presa, á tigres, onças, jacarés e quanto ha de bicho feroz, immundo e odioso, que continuam a usurpar esta bella terra digna sem duvida de ser antes explorada por Araras, Carapanãs, homens e mais bichos domesticados que sabem prezar a civilisação e o merecimento de « succulentos beefstakes.» Porem, desculpe a minha femenina loquacidade, ja' me vou chegando, eis o documento.

Relatorio apresentado ao Illm. Sr. bacharel em sciencias juridicas e sociaes o Sr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, Exm. e dignissimo primeiro vice-presidente da provincia do Amazonas pela commissão scientifica incumbida pelo mesmo egregio e Exm. Sr. de persuadir aos bois do rio Branco de embarcarem no rio Jauapiri, em setembro de 1855.

« Illm. e Exm. Sr.—Conforme a consulta do conselho de engenheiros em exercicio effectivo desta provincia, os senhores Bemfica, Botelho e Oliveira, com Serafim da Silva Salgado, como membro honorario reunidos debaixo da illustre presidencia de V. Exc. foi reconhecido indispensavel para conseguirmos o fim de abrir uma communicação entre a Barra e os campos do rio Branco, de antes de tudo não sahirmos nem da Barra, nem daquelles campos, mas sim de um ponto terceiro e desconhecido geodesicamente como topographicamente.

« Tendo-se pois V. Exc. dignado na sua sabedoria designar-nos a bocca do rio Jauapiri, de cujo curso,—direcção—etc, nada se sabia por nunca « ter sido navegado, acima do lago Loangoá « que passamos no oitavo dia da nossa navegação como o mais proprio para servir de ponto de « sahida da nossa exploração, por ser muito provavel que elle não dava nem nas visinhanças da « Barra, nem em alguma communicação praticada « com o rio Branco pelo facto mesmo de nada « absolutamente constar de positivo a este respeito, « e determinar que por tão procedentes motivos seguissemos este rio ate as suas cabeceiras—assim « cumprimos entrando na bocca do dito Jauapiri, « em 16 de julho proximo passado, e proseguimos o « nosso fim sem descanço até o dia primeiro de « agosto, não encontrando a ninguem, que nos dissesse onde estavamos, sempre entre margens cobertas de matto sem vestigio de homem, e sem pisada de boi, até que na mesma data do primeiro « de agosto incertos por onde finalmente íamos e « receiando de estarmos ja em territorio estrangeiro (*) Francez, Boliviano, Inglez, Peruano ou « Hollandez, ou chegados mesmo ao lugar tremebundo onde acaba a terra, e o mortal temerario « cahe, tomado de vertigem irresistivel no abysmo « do infinito vacuo—não vendo fim algum em proseguirmos mais adiante—como mesmo não nos « pudiamos dar a ultima razão do motivo. pelo qual « tinhamos até la chegado—e não seguindo talvez « um outro rio, que não fosse o rio Branco, e que « corresse em direcção opposta á tal que tinhamos « seguido—assim regressamos na referida data tendo mesmo naquelle dia recebido por meio de um « peixe que descido do rio Branco com seu despacho nos tinha seguido, uma petição aberta dirigida a V. Exc. e assignada por numerosos bois do « rio Branco, na qual reconhecendo em termos mui « lisongeiros a sabedoria e obsequiosidade de V. « Exc. de querer-lhes abrir um caminho para a « Barra, e reconhecendo mesmo os nossos proprios « esforços declaravam não querer sujeitar-se ao rodeio e fadigoso embarque no rio Jauapiri para « chegarmos até o mesmo, dizem os bois do rio Branco na sua petição. deveriamos passar fadigosas jornadas por serras e mattas inhospitas e perigosas « para depois embarcarmos em um rio rochoso, pequeno e cortado por 55 cachoeiras, como o Jeuapiri:—V. Exc. portanto não se admire, que preferimos em tal caso o embarque de costume no « velho espaçoso batelão do Henrique, que dantes « vinha levar-nos para a capital; he isso Exm. Sr. « o motivo que nos impossibilita remettermos pessoalmente esta humilde petição ao digno Bemfica e sim mandarmos ella por um boi peixe que « despachamos atraz da expedição, cuja noticia nos « veio por diversas piranhas, que vinham da Pedreira, e ao qual recommendamos a maior pressa.

« Agradecendo pois respeitosamente a V. Exc. a « sua cura, temos a honra de preveni-lo, que movidos por um sentimento de brio natural, assim « nos ufanamos—na raça bovina temos resolvido « da nossa parte ir ao encontro com uma espontanea tentativa, aos generosos esforços de V. Exc.

« Vamos portanto logo que chegar a seu auge a « vasante guiados pelos conhecimentos da posição « geodesica de S. Joaquim e da Barra do Rio Negro « que conservamos, resultante das observações dos « astronomos Pontes e Simões, despachar uma expedição que penetrara em quanto possivel naquelle rumo fazendo frente á Barra, — de modo « que se V. Exc. condescendesse em ordenar aos seus « engenheiros de pôrem-se outra vez de viagem, no « mesmo rumo com a frente para nós, presumimos « que chegariamos no fim de algumas semanas fazendo, como convém á nossa indole só legua e meia « por dia.... á dar uma reciproca e amigavel cabeçada com aquelles professionaes cujo ribombo « resoaria eternamente na grata memoria de nossos « netos livres da ignominiosa e obscura morte de « tigres, jacarés, etc. que agora constantemente nos « ameaça.

« Tendo pois tal asserção daquelles bois mais ainda convencido de que seria improficuo de todo proseguirmos—a nossa tentativa reprovada pelos bois mesmos—assim foi que voltamos. e regressamos nesta cidade em 14 do mez de agosto, sem termos a deplorar o menor sinistro, Temos visto muita castanha, muito breu e muita andiroba, muito peixe, muito tucano e muitas tartarugas, as quaes eram mui saborosas; as onças pareciam plantadas, quasi que chegavam á falla, e mesmo os peixes mui teimosos de sua natureza, não demonstravam a menor desconfiança e pullavam por dentro da panella que para este fim costumavamos pôr ao fogo na hora da refeição nocturna.... Taes. Exm. Sr. são os resultados da memoravel exploração que V. Exc. mandou para os campos do Rio-Branco, dignando-se confia-la a nosso disvelo patriotico, e nosso fraco prestimo; temos procurado eternisar o nome de V. Exc. e dos mais distinctos cidadãos que tiveram mais parte na sua organisação, baptizando com seus nomes as diversas cachoeiras e mais lugares remarcaveis que encontravamos. Os geographos daqui em diante não podem deixar de registrar nos seus autos o rio Miranda, no qual continuamos a navegar desde o dia 26 de junho, data na qual, tendo chegado a uma bifurcação do Jauapiri, tinhamos deixado a esquerda aquelle rio de Agua Preta, como está descripto no diccionario chorographico do Amazonas, e temos continuado á direita em Agua Branca, — « a cachoeira do Bemfica, » onde o engenheiro Gabriel fez em 3 de julho a memoravel descoberta do granito puro, « a ilha de Monte Christo » que passamos em 12 de julho.— O « monte Tabor » avistado em 16, onde se quiz mandar o sargento para buscar reforço de farinha em S. Joaquim, o qual porem negou-se a esta honrosa incumbencia com a banal desculpa de não saber por onde estava o rio Branco, e tanto menos o forte S. Joaquim; o lago do Botelho, « a praia do Salgado » e a cachoeira do « Bom Successo », onde em 13 de julho alagamos 25 dos 100 paneiros de farinha, que tinhamos levado, circumstancia esta que foi tambem um dos motivos da nossa volta, pois que seria estada de summa imprudencia seguir a viagem sem farinha sufficiente, o « promontorio de Santo Elias » e as 3 cachoeiras do elevado João, que avistamos em 31 do mesmo mez de julho, aonde não houve mais canal nas aguas do rio Miranda, e que assim foram denominadas, em commemoração do mui distincto secretario de V. Exc. o Illm. Sr. João Wilkens de Matos.—Ajuntando-se aos resultados mais acima expostos tão importantes descobertas geographicas, pensamos que tudo isso com tres contos e tantos em que importou a despeza da nossa fadigosa expedição, a nação sem duvida alguma comprou mui barato.

«O vinho que o Illm. Sr. inspector da thesouraria mandou fornecer para a expedição era pouco para os remedios de que necessitava o lastimavel estado de saude do engenheiro Bemfica.

« Deos guarde a V. Exc.—Barra do Rio Negro « etc.—Illm. e Exm. Sr. Manoel Gomes Corrêa de « Miranda, dignissimo 1.º vice-presidente da pro« vincia do Amazonas.—Conforme, Botelho, contra« assignado.—Seraphim da Silva Salgado, enge« nheiro da provincia, reformado.—Eu me assigno « como sempre com muita consideração e particu« lar estima.—Sua comadre, Arara.

(*) Note V. Exc. que ja em 29 de junho os astronomos da expedição tinham verificado que estavamos, conforme um, 60 loguas a léste da Barra, e conforme outros, no meridiano tirado pelo fogão do Sr. Damaso meritissimo subdelegado de Serpa, cortado pela parallela que atravessa a terceira cachoeira do rio Japurá na sua primeira pancada.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Subscripção promovida na freguezia do Recife em favor do Hospital Portuguez Provisorio em Pernambuco, para servir de asylo aos Portuguezes desvalidos.

Os Illms. Srs.

Dr. José d'Almeida Soares de Lima Bastos	100$000
Manoel Ferreira da Silva Tarrozo	100$000
Um anonimo	100$000
Joaquim Luiz Vieira	50$000
José da Silva Loyo	50$000
Manoel Pereira de Figueiredo Toudella	50$000
Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo	50$000
Domingos Rodrigues d'Andrade	50$000
João da Conceição Bravo	50$000
Francisco d'Assis Brito	50$000
Guilherme Frederico de Souza Carvalho	50$000
Thomaz de Faria	50$000
Lino & Pinto	50$000
Baltar & Oliveira	50$000
Manoel da Silva Nogueira	50$000
José Antonio de Carvalho	50$000
João da Silva Regadas	50$000
José Teixeira Bastos	50$000
Ferreira & Araujo	50$000
Jorge Tasso	50$000
Antonio Antunes Lobo	50$000
Francisco João de Barros	50$000
Manoel Teixeira Bastos	50$000
Delfino dos Anjos Teixeira	40$000
José Jorge Pinto	30$000
Antonio Lopes Pereira de Mello	30$000
Vaz & Leal	30$000
Sebastião José d'Oliveira	30$000
Fortunato Cardoso de Gouvêa	30$000
Marcelino José Gonçalves da Fonte	30$000
João Antonio Mattos Abreu	30$000
Joaquim José de Faria Machado	30$000
Manoel Gonçalves de Oliveira	30$000
Francisco Gomes da Silva Saraiva	30$000
Antonio da Silva Guerra	30$000
Manoel José Carneiro	30$000
Theodoro Fernandes da Cunha	30$000
Narciso Maria Carneiro	30$000
Augusto Cezar d'Abreu	30$000
José Duarte das Neves	30$000
Antonio de Sá Lopes Fernandes	30$000
João José Rodrigues Mendes	30$000
André Manoel d'Arruda	30$000
Candido Alberto Sodré da Motta	30$000
Luiz Augusto Fernandes Vieira	30$000
Francisco Antonio Corrêa Cardoso	30$000
Vicente Ferreira da Costa	30$000
José Antonio da Cunha & Irmão	30$000
Manoel Joaquim da Rocha	30$000
Manoel Coelho Pinheiro	30$000
Ferreira & Matheus	30$000
Domingos José da Cunha Lage	25$000
Placido José do Rego Araujo	20$000
Francisco Luiz d'Oliveira Azevedo	20$000
Antonio Joaquim Vidal & Companhia	20$000
João Ferreira dos Santos	20$000
Joaquim Pinto Lapa	20$000
Francisco Guedes d'Araujo	20$000
Joaquim Pinto Alves	20$000
José dos Santos Pereira Jardim	20$000
Joaquim Ferreira Valente	20$000
Luiz José de Sá Araujo	20$000
João Evangelista da Costa e Silva	20$000
Isidoro Bastos d'Oliveira	20$000
Francisco José Pacheco d'Oliveira	20$000
José Monteiro de Siqueira	20$000
Manoel Joaquim Ferreira da Silva Braga	20$000
Antonio Francisco Lisboa	20$000
Antonio Alves Barboza	20$000
Antonio Pereira de Oliveira Maia	20$000
Antonio José Coelho do Rosario	20$000
André Barboza Soares	20$000
Manoel Fernandes da Costa	20$000
José Alves Barbosa	20$000
João Licio Marques	20$000
Manoel José de Amorim	20$000
Joaquim Ribeiro Pontes	20$000
Domingos Joaquim Ferreira	20$000
Manoel Custodio Peixoto Soares	20$000
Antonio Muniz Machado	20$000
Manoel Ignacio de Oliveira Braga	20$000
Justino Antonio Pinto	20$000
Manoel do Couto Guedes	20$000
Joaquim Candido da Cruz Sequeira	20$000
Antonio Luiz Vieira	20$000
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	20$000
Luiz Antonio da Silva	20$000
Manoel Maximiano Guedes	20$000
Serafim Miguel da Silva	20$000
Antonio Ramos	16$000
José Gonçalves Beltrão	16$000
David Ferreira Baltar	10$000
José Peixote da Fonceca	10$000
Joaquim Antonio Rodriguez Sobreiro	10$000
José Lopes Ferreira	10$000
João José Soares Vivas	10$000
Antonio Gonçalves Beltrão	10$000
Manoel Martins de Carvalho	10$000
José Maria Sodré Motta	10$000
José Hygino Guedes	10$000
Seixas & Azevedo	10$000
Manoel da Silva Pontes	10$000
José Marcelino Souza	10$000
Francisco José Regalo Braga	10$000
Luiz Domingos de Souza	10$000
Policarpo José Layne	10$000
José Maria Thomaz da Silva	10$000
Manoel José do Nascimento Silva	10$000
Netto & Santos	10$000
Antonio Joaquim Fernandes da Silva	10$000
Martinho Lopes dos Reis	10$000
Julio Augusto Torres	10$000
Antonio José Carneiro Guimarães	10$000
João Martins de Barros	10$000
Augusto Ferreira Senra Guimarães	10$000
Antonio P. Teixeira D.	10$000
Jeronymo Pinto de Souza	10$000
Francisco Martins de Aguiar e Silva	10$000
Antonio Fernandes de Castro	10$000
Francisco Antonio de Abreu Pereira	10$000
João Antonio Pereira Monteiro	10$000
Antonio Alberto de Souza Aguiar	10$000
Bernardino José da Silva Braga	10$000
José Rodrigues da Silva	10$000
Antonio João Furtado	10$000
João Manoel Pires	10$000
José Pereira	10$000
João José Fernandes de Carvalho	10$000
Bento Candido de Moraes	10$000
Luiz Freire de Andrade	10$000
Manoel José de Paiva	10$000
Antonio José Lopes da Silva	10$000
Manoel Antonio da Cunha	10$000
Antonio José Paulo de Carvalho	10$000
Fortunato Guedes de Gouveia	10$000
Manoel Mattos Machado	10$000
Antonio Joaquim de Castro	10$000
João Domingues Ramos	10$000
Luiz Corrêa Duarte	10$000
Francisco Ribeiro Pinto Guimarães	10$000
Palmeira & Beltrão	10$000
Manoel Antonio Monteiro dos Santos	10$000
José de Almeida Felix	10$000
João Pereira da Silva	10$000
Antonio José Pires	10$000
João Corrêa de Carvalho	10$000
Antonio Estevão de Figueiredo	10$000
Francisco José Mello	10$000
Antonio Ferreira Monteiro	10$000
Custodio Rodrigues Vieira	10$000
Joaquim Francisco da Silva Junior	10$000
Francisco Estanislão da Costa	10$000
Joaquim Francisco dos Santos	10$000
José Gonçalves de Brito	10$000
Manoel José Gonçalves da Silva	6$000
Antonio Azevedo Cruz	6$000
Raphael Fernandes Abrantes	5$000
Pedro Monte da Silveira	5$000
João Luiz de Araujo	5$000
Joaquim da Silva Santos	5$000
José Joaquim Gonçalves Cascão	5$000
Antonio da Silva Campos	5$000
Bernardo Pereira do Valle	5$000
Francisco José Guimarães	5$000
Antonio Alves de Moraes	5$000
Fortunato Ferreira da Silva	5$000
José Francisco Martins Cabral	5$000
José Joaquim Pereira Campos	5$000
Francisco Moreira Pinto Barbosa	5$000
José Pedro de Alcantara Lopes	5$000
José Maria Marques	5$000
Antonio Pinto Fernandes Tavares	5$000
Gonçalo Pinto Silva	5$000
Manoel Fernandes Ferreira	5$000
Antonio Ribeiro Fernandes	5$000
Manoel Silva Lopes	5$000
Joaquim Gomes Duarte	5$000
João dos Santos Coelho	5$000
Francisco Marques Lemos Ribeiro	5$000
José Gonçalves Braga	5$000
João de Almeida Gomes	5$000
Miguel Soares Moreira de Araujo	5$000
Manoel José de Aguiar	5$000
José Martins Nogueira Mello	5$000
José Portella da Costa e Silva	5$000
Francisco José Gomes	5$000
Paulo José de Araujo	5$000
João da Cunha Magalhães Junior	5$000
Joaquim Ferreira Coelho	5$000
Antonio Pereira de Miranda	5$000
Francisco José dos Passos Guimarães	2$500
João José de Paiva	2$500
José Gomes Paula	2$000
João Ferreira de Carvalho	2$000
Bernardino Francisco Junqueira	2$000
Antonio Nunes de Almeida	2$000
Antonio José Lopes	2$000
Francisco José Pinto de Oliveira	2$000
José Antonio Gonçalves da Rocha	2$000
João Paes de Oliveira	2$000
José Gomes Loureiro	2$000
Antonio Ferreira	2$000
Caetano José Fernandes	2$000
José Ferreira da Silva	2$000
Antonio da Silva Ferreira	2$000
Antonio José Barbosa	2$000
José Dias da Cunha	2$000
Pedro Candido Lopes	2$000
José Bernardo Alves Vianna	2$000
João da Costa Lima Porto	2$000
Adolpho do Espirito Santo	2$000
Augusto Frederico dos Santos Porto	2$000
José Tavares Bastos	2$000
Manoel da Silva Agra	2$000
Bernardino Coelho Ferreira	2$000
Manoel Teixeira de Andrade	2$000
Joaquim Lopes Ferreira	1$500
Total.	3:823$500

Subscripção promovida em favor do Hospital Portuguez Provisorio em Pernambuco, para servir de asylo aos Portuguezes desvalidos pelo Sr. Manoel dos Santos Pinto.

Os Illms. Srs.

Antonio José Soares	50$000
Um anonimo	40$000
João da Cunha Neves	30$000
Miguel Joaquim da Costa	30$000
Christovão Ferreira Campos	20$000
Francisco José Augusto Ferreira	15$000
Antonio Martins Duarte	10$000
José Bento Gil Carmine	10$000
João da Silva Boa-Vista	10$000
João Pires Soares	10$000
José Antonio Fernandes Fradique	10$000
Erasmo José de Mello	10$000
Antonio José Leite de Araujo	10$000
José Antonio de Magalhães	10$000
Bento Candido Botelho de Azevedo	10$000
Duarte Antonio Serra	10$000
João Simões de Almeida	10$000
João Ferreira Baptista	10$000
Bernardino da Silva Lopes	10$000
Antonio José Pedro Gonçalves	10$000
José Antonio da Cunha Guimarães	10$000
João Carlos Coelho da Silva	10$000
Francisco da Silva Santos	10$000
José Arthur Pinto de Abreu	10$000
Manoel Antonio Flores	10$000
José Fortunato dos Santos Porto	10$000
José Francisco Barrote	10$000
Francisco José da Silva Macieira	5$000
Antonio José Fernandes de Carvalho	5$000

MUTILADO

Manoel Joaquim da Silva Macieira	5$000
Manoel Alves Cardoso	5$000
João Macedo de Amaral	5$000
Joaquim Duarte dos Santos	5$000
Justino da Silva Boa-Vista	5$000
Manoel José Gomes Lima	5$000
João Pereira Montinho	5$000
João Baptista Campos	5$000
José Joaquim de Castro Moura	5$000
Domingos José Vieira Braga	5$000
Domingos Ferreira Tasso	5$000
José Antonio Bernardino	5$000
Jordão José de Oliveira	5$000
Domingos Teixeira Basto	5$000
Manoel José Gomes Braga	5$000
José Fernandes Ribeiro	5$000
Manoel José da Silva	5$000
José Joaquim Pires	5$000
Manoel José Alves Pinheiro	5$000
Joaquim José de Azevedo	5$000
José da Costa Santos	5$000
Antonio Barbosa de Barros	5$000
Martinho da Silva Oliveira	5$000
Manoel Marques de Oliveira	5$000
José Antonio dos Santos Fontes	5$000
José Bernardino da Silva	5$000
Constantino José Galamba Espartero	5$000
José Ferreira Alves	3$000
Joaquim da Costa Pinto	3$000
Bernardino Antonio de Frias Brandão	3$000
Domingos Martins dos Santos	2$000
João Marques de Oliveira	2$000
João de Azevedo Ramos	1$000
José Francisco Maia	1$000
João Antonio Arantes	1$000
Total	556$000

Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 14 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—60 d/v. 27 1/2 dinheiro.
Cambio sobre Paris—60 d/v. 350 rs. por fr.
Frete do Ceará para Liverpool—7/8 d. e 5 % por algodão.
Dito dito dito—70/ e 5 % por outros generos.
Assucar mascavado regular—2$200 e 2$220 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	198:924$033
Idem do dia 14	9:233$667
	208:157$700

Descarregam hoje 15 de novembro.
Barca ingleza—*Bonita*—mercadorias.
Barca ingleza—*Sapho*—bacalhao.
Brigue inglez—*Herald*—idem.
Brigue americano—*S. Thurston*—mastros e vergas.
Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	19:628$021
Idem do dia 14	2:935$428
	22:563$449

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	873$708
Idem do dia 14	10$387
	884$095

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13	6:250$277
Idem do dia 14	573$011
	6:823$288

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	15:533$010
Idem do dia 14	2:205$344
	17:738$354

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Para e portos intermedios—12 dias e 6 horas, vapor brasileiro «Guanabara», commandante o 1. tenente Joaquim Salomé Ramos. Passageiros, alferes José Francisco de Oliveira Mesquita, Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, Manoel Pinto Cardoso, Manoel Tav[illegible] sua mulher. Seguem para o sul, Emilia Ma[illegible] Valença, Justino José de Souza e Silva, al[illegible] Manoel Raymundo Cardoso, Manoel Soares [illegible], D. Guilhermina Maria do Carmo, D. S[illegible]anna Knaule, Oscar Roberto Henry e 1 criado, 5 recrutas, 3 ex-praças do exercito, 1 recruta para a marinha, 1 praça. Ficou de quarentena por 15 dias.

Dayport—53 dias, brigue inglez «Star», de 228 toneladas, capitão Charles Duncan, equipagem 11, carga carvão ; a Scott Wilson & Companhia.

Liverpool—55 dias, brigue inglez «Wellington», de 209 toneladas, capitão D. Cumming, equipagem 10, carga fazendas e mais generos ; a Astley & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Patacho brasileiro «Constança», mestre José Joaquim Pereira, carga assucar.

Cork—Barca ingleza «Tasso», capitão W. Stabb, carga assucar.

Bahia—Hiate brasileiro «Amelia», mestre Manoel dos Santos Costa Junior, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, Joaquim Alves Nazaret, Anibal André Ribeiro, José Jorge de Carvalho, Francisco José Cardoso Guimarães e sua senhora, Camillo José de Mattos Vasqueiro, Manoel dos Reis Junior, Manoel Garcia Gil Pimentel e 1 escravo, João Ribeiro Borges, Antonio Garcia Gil Pimentel e 1 escravo, Miguel Luiz Vianna, Fr. Joaquim do Espirito Santo, Antonio Pinto da Rocha e 1 escravo, João Pedro Alcamim, Antonio Lourenço de Araujo, Luiz Rodrigues Nunes, Bernardo José Correia de Sá, Julio Accioli de Brito e 1 escravo, Joaquim Rodrigues Seixas, Maria Leopoldina e 1 filha, José da Silva Reis.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 4º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:420$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do quarto termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de...... 2:420$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres pelo menos metade de seus trabalhadores, e deixar em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe á respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, na extensão de 620 braças avaliada em............ 4:092$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitades.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do empedramento do 3º lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:092$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no praso de um mez, e deverá conclui-las no de doze mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras pagará uma multa de cem mil reis para cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante á execução das obras proporcionará transito ao publico e aos causos.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer as obras supplementares a fazerem-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, no valor de 12:891$822 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer no dia 6 de dezembro proximo futuro, os reparos de que precisa á casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliados em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 1.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do 1.º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e appresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante tiver cumprido todos os mezes com suas obrigações, tiver trabalhado pelo menos com metade dos trabalhadores livres, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais dez por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 2º termo da estrada da Victoria, pelo tempo de 10 mezes, a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, na importancia de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Eexecutar-se-hão os trabalhos da conservação do 2º termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de .... 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todos os mezes com suas obrigações, se forem homens livres metade pelo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

5.ª Para o que não se achar previsto nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a conservação permanente do 3.º termo da estrada da Victoria, por tempo de 10 mezes a contar do dia 10 de dezembro proximo vindouro, e pelo preço de 2:057$000 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação,

1.ª Executar-se-hão os trabalhos de conservação do terceiro termo da estrada da Victoria de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de....... 2:057$000 rs.

2.ª O pagamento verificar-se-ha em 10 prestações mensaes.

3.ª Se o arrematante cumprir todas as condições a que se obrigar, se forem homens livres metade pelo menos de seus trabalhadores, e deixar a estrada em melhor estado do que a recebera, terá a titulo de gratificação mais 10 por cento da importancia total da arrematação.

4.ª Para o que se não achar previsto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

João Maria Wandenkolk, cavalleiro da imperial ordem do Cruzeiro, Christo, e S. Bento de Aviz, chefe de divisão da armada nacional e imperial, commandante da estação naval de Pernambuco, comprehendida entre os parallelos do Rio de S. Francisco e cabo de S. Roque, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, cavalleiro da ordem de Francisco primeiro do reino das Duas Sicilias, etc., etc.

Faço saber que em execução de ordens do Exm. Sr. ministro da marinha, que me foram transmittidas pelo quartel general, em officio n. 63 de 10 de outubro ultimo e do disposto nas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril do corrente anno, fica aberto a bordo do brigue barca *Itamaracá* um alistamento de voluntarios para servirem nos navios da armada nacional e imperial, sob as seguintes condições :

Classes do alistamento.

1.ª Da marinhagem, cujo contrato fôr sem tempo determinado.

2.ª Da marinhagem, por tempo de um a tres annos.

3.ª Da marinhagem com os prazos de seis a oito annos.

Os vencimentos e mais vantagens que as praças contratadas em virtude destas instrucções tem de perceber, são as seguintes :

Soldos por mez.

Classe superior 20$, primeiros marinheiros 18$, segundos marinheiros 15$ e grumetes 10$.

Premios.

Os voluntarios de 1.ª classe só perceberão os soldos que lhe competirem na forma acima referida, sem terem direito á premio ou gratificação alguma.

Os voluntarios da 2.ª classe, sendo marinheiros terão 20$, 45$ ou 70$, conforme forem os contratos por um, dous ou tres annos. Sendo grumetes terão pela mesma forma 10$, 22$ ou 31$.

Os voluntarios da 3.ª classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter, contratando-se como os da 2.ª classe, na praça de marinheiro ou grumete que lhes competir.

Se não forem homens do mar e tiverem mais de 40 annos, só terão o premio correspondente aos da 2.ª classe.

Gratificação.

Os voluntarios da 2.ª e 3.ª classes terão alem do premio acima dito, a gratificação de 4$ se forem estrangeiros, ou de 5$ sendo nacionaes, se se apresentarem por si proprios, independente de engajador.

Esta gratificação será repetida todas as vezes que findo o primeiro contrato a praça quizer ainda servir por tempo nunca menor de [illegible] annos.

Vantagens.

A's praças comprehendidas nestas tres classes dar-se-ha guia de desembarque no fim do contrato com tanto que previnam ao commandante dous mezes antes de que pretendem em tal epoca deixar o serviço ; e ficam isentos do recrutamento, sendo nacionaes por tempo igual ao que tenham servido ; excepto o caso de circumstancias extraordinarias.

Asylo de invalidos.

Compete a todas as praças nacionaes que para elle concorrerem com um dia de soldo por mez.

Pagamento dos premios e gratificações.

Aos da 2.ª classe, se o alistamento fôr por um anno será entregue o premio integralmente no acto de assentarem praça ; se por dous ou tres annos em tres prestações iguaes, sendo a primeira paga ao assentar praça, a segunda quando vencido metade do prazo, e a terceira no fim do contrato.

As da 3.ª classe receberão uma terça parte do premio ao assentar praça, outra igual quantia no fim do primeiro anno de serviço e o restante no fim do contrato.

As gratificações que competem ás segundas e terceiras classes serão pagas conjunctamente com a primeira prestação do premio.

Observações.

1.ª Não se levará em conta aos voluntarios da 2.ª classe o tempo que passarem como doentes nos hospitaes.

2.ª O tempo de prisão em virtude de sentença não sera contado para o preenchimento dos prazos do alistamento dos voluntarios qualquer que seja a classe a que pertençam. E o desertor soffrerá além disso a perda das vantagens do premio e do tempo de serviço anterior.

3.ª Qualquer pessoa que se propozer a agenciar voluntarios para as tres classes acima mencionadas, e que os apresentarem a bordo deste brigue barca, terá a gratificação de 4$ por um estrangeiro e 5$ por nacional.

4.ª O estrangeiro para ser admittido deve exhibir documento do seu consul, comprovando achar-se desembaraçado para se poder contratar no serviço nacional.

5.ª O premio e gratificação serão pagos quando a praça contratada fôr admittida a bordo.

Bordo do brigue barca *Itamaracá*, surto no mosqueiro de Pernambuco em o 1º de novembro de 1855. *João Maria Wandenkolk.*

DECLARAÇO'ES.

— As malas que deve conduzir o vapor *Guanabara* para os portos do sul, principiam a fechar-se hoje (15) ao meio dia, e depois dessa hora só se receberá correspondencia com o porte duplo : os jornaes deverão ser entregues 3 horas antes de se fecharem as malas.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do reg. de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Keller & C., Henry Gibson, Guimarães & Henriques, Manoel Antonio Martins Pereira, Antonio Francisco Correia Cardoso, José Baptista Braga, Souza & Irmão e Antonio Valentim da Silva Barroca, para fornecerem :

O 1.º, 1,456 varas de algodãozinho, a 190 rs. ; 140 covados de panno preto para polainas, a 2$200 réis.

O 2.º, 653 varas de brim branco fino, a 500 rs ; 35 grozas de botões brancos grandes de osso, a 220 rs. ; 18 ditas de ditos pequenos, a 220 rs. ; 40 ditas de ditos grandes pretos, 220 rs ; 2 caixas com folha de Flandres, a 24$000 rs.

O 3.º, 803 varas de brim branco liso, a 440 réis.

O 4.º, 12 duzias de taboas de louro superior de 15 a 18 polegadas de largura, a 46$000 rs. ; 12 ditas de dito inferior, a 34$000 rs. ; 8 costados de páo d'oleo, 11$000 rs.

O 5.º, 2 caldeiras de ferro estanhadas, a 508 rs. a libra ; 2 caixas com folha de Flandres, a 24$000 rs., 12 lençoes de cobre fino de 7 libras cada um, a 850 rs. a libra.

O 6.º, 1 caixa com vidros de 18 a 20 polegadas, por 10$000 rs. ; 20 cadinhos do norte de n. 10, a 200 rs. o n.º, 20 ditos de n. 12, pelo mesmo preço ; 1 arroba de aramo de ferro de amarrar, a 240 rs. a libra.

O 7.º, 10 quintaes de ferro inglez de 1 1/2 polegadas, a 9$950 rs.

O 8.º, 2 quintaes de ferro de verga de varanda, a 12$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 16 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 14 de novembro de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Estando por S. Ex. Rvma. designado o dia 25 do corrente para a solemnissima procissão de Corpus Christi, que deve sahir da matriz de Santo Antonio pelas 4 horas da tarde, e pelas ruas do Cabugá, Cruzes, Cadeia, Collegio, Pracinha e Livramento, em direcção ao pateo de S. Pedro, deste ao largo do Carmo, e deste as ruas das Flores, Nova e matriz de Santo Antonio ; espera o mesmo Exm. e Rvm. Sr., que os moradores das mencionadas ruas ornem as janellas, e mandem limpar as testadas das casas de suas residencias, recordando-se que não devem consentir homens nas janellas emquanto a procissão transita, como lhes he recommendado na constituição, pela qual se rege esta diocese. Palacio da Soledade em 12 de novembro de 1855.—O provisor, Francisco José Tavares da Gama.

— O Illm. Sr. capitão do porto satisfazendo o disposto no aviso circular do ministerio da marinha de 25 de outubro ultimamente findo ao qual refere-se a ordem do Exm. Sr. presidente de 7 do corrente mez, manda fazer publico a traducção abaixo da nota dando conhecimento da medida sanitaria, a que tem de ficar sujeitas as embarcações brasileiras que partindo dos portos deste imperio forem ter a Buenos-Ayres.

Traducção.

Da copia annexa ao aviso n. 108 de 17 de outubro de 1855, dirigido a repartição da marinha pela dos negocios estrangeiros.

Ministerio do governo e relações exteriores, Buenos-Ayres 27 de setembro de 1855.

Ao Sr. encarregado de negocios de S. M. o Imperador do Brasil, cavalleiro commendador Dr. Joaquim Thomaz do Amaral, etc.

O abaixo assignado tem a honra de dirigir-se a S. S. por ordem especial de S. Exc. o Sr. governador, manifestando-lhe que a capitania do porto representou ao governo a inconveniencia que resulta de que os navios de guerra estrangeiros e os paquetes em contravenção da pratica anteriormente observada em o nosso ancoradouro, e que he tambem communmente admittida, não só não se aproximam ao navio que o governo tem estacionado no canal exterior para a visita de saude e do porto quando procedem do ultramar, como nem ainda esperam a dita visita para desembarcarem os passageiros.

Se em todas as épocas pode ser prejudicial este abuso, na actualidade em que não só a Europa, como o mesmo Brasil, se acham infectados da terrivel epidemia do cholera-morbus, indubitavelmente pode comprometter a saude publica.

Em tal caso S. S. comprehenderá bem a absoluta necessidade de que d'oratem diante todos os navios de sua nação sem distincção alguma, quando chegarem a nossa bahia procedentes do ultramar, e ainda quando tenham tocado em Montevideo, se aproximem antes do desembarque de suas equipagens, passageiros e outros objectos ao referido navio do estado situado no canal exterior, para a dita visita de saude e do porto e para obter sua classificação depois de submettido á ella.

O abaixo assignado espera que S. S. se sirva adoptar as medidas convenientes para que os commandantes e capitães de navios da nação de S. S. não possam allegar ignorancia.

O abaixo assignado aproveitando esta occasião, renova a S. S. os protestos da sua mais elevada consideração e apreço.—Valentim Alsina.—Conforme, Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. capitão do porto em cumprimento da aviso circular da repartição da marinha de 17 de outubro ultimamente findo, e de ordem do Exm. Sr. presidente em officio de 17 do corrente mez com referencia a elle manda fazer publico o exemplar abaixo do aviso aos navegantes enviado pela legação imperial em Madrid, relativamente a uma alteração no pharol da ilha de Tarifa.

DIRECÇAO' DE HIDROGRAPHIA.

Aviso aos navegantes.

Pharoes das costas de Hespanha.

Pelo ministerio da marinha e communicadas pelo do fomento, se receberam neste estabelecimento noticias relativas á alteração que se ha de effectuar em a luz do pharol de Tarifa debaixo da direcção do corpo de engenheiros de caminhos, canaes e portos e em presença das quaes se ha redigido o seguinte annuncio.

Pharol da ilha de Tarifa Estreito de Gibraltar.

Em o 1.º de setembro do presente anno alumiará desde a pôr até ao nascer do sol, o novo apparelho catacliotrico de primeira ordem, grande modêlo com que se acaba de substituir o antigo pharol giratorio collocado em a parte mais meridional da ilha de Tarifa, sendo sua situação que em nada ha variado a seguinte :

Latitude 36º—00—00" N.
Longitude 00.º—35'—38" E. do observatorio de marinha de S. Fernando.

O foco luminoso está elevado 142,5 pés sobre o nivel dos preamares do equinocio, apresentando uma luz branca fixa visivel a 20 milhas, sempre que a permitta o estado da atmosphera e o olho do observador se ache 60 pés sobre a superficie do mar. Madrid 28 de julho de 1855.—Joaquim Gutierrez de Rubalcara.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 8 de novembro de 1855.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :

Casemira carmesim, covados 100 ; aniagem, varas 509 e 1/2 ; esteiras, 1,079 ; sapatos feitos na provincia, pares 2,000 ; algodão em rama, arrobas 4 ; cubos inodoros, 18 ; rolhas de cortiça para garrafas, grozas 3 ; pavios, duzias 9.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de novembro de 1855.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

—Continúa a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de Custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 5$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56 ; loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8 ; pateo do Collegio, livraria classica n. 2 e na praça da Independencia n. 6 e 8.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

SABBADO 17 DE NOVEMBRO.

Recita a beneficio do actor Bezerra.

Irá a scena o drama em 3 actos de Frederico Soulié—ornado de musica

AS MEMORIAS DO DIABO.

Personagens.	*Actores.*
Robin	O beneficiado.
Rapiniere	Sr. Pinto.
Marquez de Lormias	» Sebastião.
Conde de Cerny	» Mendes.
João Gauthier	» Senna.
Valentim	» Monteiro.
Tia Catharina	Sra. D. Rita.
Baroneza de Ronquerolles	» » Amalia.
Amelia	» » Leonor.
Condeça de Cerny	» » Jesuina.

No intervallo do drama ao vaudeville a Sra. D. Orsat e o Sr. Monteiro por obsequio cantarão o aplaudido duetto

A PANELLA DOS FEITIÇOS.

O beneficiado sempre grato ao respeitavel publico pernambucano, espera não desmerecer ainda desta vez a sua illustre protecção.

AVISOS MARITIMOS.

Pará pelo Maranhão.

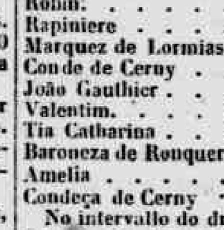
A escuna nacional JOSÉ só pode receber carga até o dia 16, seguindo aos portos indicados no dia 18 do corrente mez impreterivelmente com a carga que tiver : para o resto trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate *Castro*, do qual he capitão Francisco de Castro, por já ter parte da carga prompta : para o resto, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe* ; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se para conduzir carga para a Parahiba de uma barcaça grande : quem a tiver e quizer fretar, dirija-se a rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Tamar* commandante Bevis, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente, Teneriffe, Madeira e Lisboa : para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42. Os volumes que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora não se receberá volume algum.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia* : quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

Bahia.

Vai seguir com brevidade o hiate nacional FORTUNA, mestre Joaquim José Silveira, tem grande parte do seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Para Lisboa, a galera portugueza «Joven Carlota», capitão Boaventura Borges Pamplona : para carga e passageiros, trase com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto ; para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para a Bahia o hiate nacional *Amelia* pretende sahir no dia 13 do corrente, por ter o seu carregamento quasi prompto ; para o resto e passageiros, tra-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA O MARAMHAO' E PARA'

Sahe com brevidade por ter maior parte da carga a barca brasileira « Brilhante » : para o resto trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54 primeiro andar.

— Para Lisboa sahe o mais breve possivel por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins ; para carga ou passageiros, trata-se com F. S. Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, de uma grande quantidade de objectos pertencentes a uma pessoa que retira-se para fóra da provincia, consistindo n'uma excellente mobilia de jacarandá com pedra, uma dita de amarello, uma rica cama franceza com cortinados, um optimo guarda-vestidos, commodas, lavatorios com pertences, aparadores, mesas grandes e pequenas, louça e vidros para serviço de mesa, um rico candelabro, lanternas, vasos, calungas e enfeites de porcelana para sala, algumas obras de ouro e prata, e outros muitos objectos, qua impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, e se entregarão pelo maior lanço offerecido ; assim como varios escravos peças de ambos os sexos.

— C. G. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porções de tintas preparadas a oleo, oleo de linhaça em botijões, de barris de pixe e alcatrão : quinta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem da rua da Moeda, outr'ora estabelecimento de assucar do Sr. Luiz Antonio Vieira.

— O agente Borja, autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos conforme o seu despacho proferido no requerimento do tutor dos orphãos filhos do fallecido Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, em presença do dito Sr. juiz, continuará o leilão de alguns bens já annunciados, pertencentes aos mencionados orphãos a saber : diversas obras de brilhante e diamante, entre as quaes sobresahem 2 riquissimos anneloes, allinetes de peito e botões para abertura, uma grande quantidade de obras de ouro como bem, trancelins de filagrana muito ricos, allinetes de peito com perolas, brincos, rozetas, botões para camisa, coroas, resplandores e settas para imagem, e outras muitas obras ; diversas peças de prata como bem, salvas, colheres, castiçaes, bacias, estribos, esporas, uma rica bandeja grande etc., as sobras do engenho Coqueiros na comarca de Santo Antão, e o engenho d'agua denominado Mamucaia, na freguezia de S. Lourenço da Matta podendo ser vendido a prazo com desobriga dos credores, ou com firmas negociaes nesta praça : terá lugar o leilão quarta-feira 21 do corrente as 11 horas da manhãa no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde os Srs. pretendentes aos bens acima mencionados, que quizerem alguns esclarecimentos acerca delles, poderão se entender.

AVISOS DIVERSOS.

Almanak.

Como se esteja confeccionando o almanak, roga-se a todos os senhores que tiverem alterações a mandar, se dignem envia-las a' livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para engommar e fazer algum serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25.

Galvanoplastia.

Doura-se e pratea-se com toda perfeição e aceio, e por modico preço, todo e qualquer objecto de metal por mais delicado que seja : na rua Direita n. 50.

— No hotel da Europa dá-se bom ordenado para um habil cozinheiro.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se por aluguel de uma ama que seja sadia e tenha muito bom e abundante leite.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, e que dê conhecimento de sua conducta : na rua da Roda n. 52.

— No aterro da Boa-Vista n. 33, precisa-se de uma escrava que cozinhe e engomme.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e dê fiador a sua conducta : na rua do Sebo n. 23.

— Precisa-se de uma escrava para engommar, quer seja captiva, quer forra : na Solidade no sitio do Tisset. ou na rua do Trapiche casa de Lasserre.

— João da Cunha Reis faz publico que perdeu uma lettra da quantia de reis 1:240$000 a vencer-se em 15 de fevereiro de 1856, aceita pelo senhor Henrique Gonçalves de Albuquerque, senhor do engenho Desterro, comarca de Páo d'Alho, cujo senhor ja está prevenido e pedio esta declaração fizesse afim de poder passar nova lettra ao proprietario Reis ficando a perdida de nenhum valor.

— Os directores da companhia de Seguros Maritimos Utilidade Publica, em cumprimento ao artigo 41 dos estatutos, convidam os Srs. accionistas a comparecerem no escriptorio da companhia no dia 15 do corrente ao meio dia, rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.—Os directores, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Luiz Antonio Vieira. Recife 10 de novembro de 1855.

Precisa-se de um bom cozinheiro para casa estrangeira de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 21.

— A abaixo assignada avisa as pessoas que teem penhores em sua mão por maior espaço de 6 mezes, que os venham resgatar dentro do prazo de 8 dias, pois depois de passado o prazo marcado, a abaixo assignada os venderá para seu pagamento, visto que não póde por mais tempo conserva-los.
Antonia Carolina da Conceição.

— Roga-se ao Sr. que por engano trocou um chapéo de mola por outro da mesma qualidade, no dia 10 a noite, no botequim do Sr. Paiva, queira annunciar a sua morada para lhe ser entregue o seu, ou o procure no oitão da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

— Aluga-se um armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Uma pessôa com habilitações precisas encarrega-se de cobranças em Maceió: a tratra na rua do Queimado n. 7 primeiro andar ou annunciem suas moradas para serem procurados.

— Por deliberação da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife continúa estar exposta á vista dos fieis a effigie do milagroso S. Roque, advogado contra a peste até o dia 18 do corrente mez, havendo nesse dia missa cantada e ladainha a noite, para o que se convida a todos os devotos a comparecerem na referida igreja, afim de que com as suas fervorosas orações implorem a protecção da mesma imagem, para que nos livre do flagello da peste de que tem sido victimas os nossos patricios.—Secretario,
Galdino João Jacintho da Cunha.

— Os abaixo assignados, com casa de negocio nesta cidade, pedem aos seus devedores, que se dignem satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando-se deste modo despezas judiciaes e desgostos. Recife 12 de novembro de 1855.
Andrade & Leal.

LOTERIA
DO
GYMNASIO PERNAMBUCANO.

Sabbado, 17 do corrente andam as rodas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio : o resto dos meus bilhetes e cautelas esta' a venda nas lojas do costume, e no aterro da Boa-Vista n. 48 e 68.—O cautelista, *Antonio da Slva Guimarães.*

HOSPITAL PORTUGUEZ
De beneficencia

Tendo de abrir-se solemnemente o Hospital Portuguez de beneficencia nesta cidade, no domingo 18 do corrente as 10 horas da manhãa no sobrado sito ao norte do corredor do Bispo, pertencente ao Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, são pela respectiva junta administrativa convidados todos os Srs. subscriptores para assistirem a este acto de religião e caridade. Neste dia estara' patente o estabelecimento a todos os Srs. vizitantes de um e outro sexo, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde, e desde as 4 até as 10 da noite.—Recife 12 de novembro de 1855. —Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.

— Aluga-se um escravo optimo cozinheiro e sem vicio algum, proprio para servir em uma casa de familia : a tratar na rua do Rangel n. 42.

Armazem para alugar.

Aluga-se o armazem da rua do Encantamento, aonde está collocado o lampeão, na casa que faz frente para a rua da Cadeia n. 23 : a tratar na mesma ou em o n. 25 da mesma rua da Cadeia.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 17, proprio para escriptorio, ou pessoa de pouca familia : a tratar no mesmo andar. A pessoa que neste mora o desoccupará logo que se alugar.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata : na rua do Queimado n. 37, se dirá a pessoa com quem se deve tratar.

— Precisa-se de 250$ a juros sob penhores de ouro e brilhantes : quem quizer dar annuncie.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar para uma criança ; na rua Direita n. 86, segundo andar.

— O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães se offerece para ser capellão para aquelle senhor de engenho que quizer utilisar as missas e mais actos proprios do ministerio sacerdotal, e para ensinar primeiras lettras, doutrina christãa, arithmetica, grammatica da lingua portugueza, grammatica da lingua latina, musica e francez : o senhor de engenho que quizer, póde procurar o annunciante na casa de sua residencia, na rua da Concordia, das 9 horas da manhãa em diante de qualquer dia.

— O abaixo assignado declara pelo presente que tem justo a compra da casa terrea sita na rua do Hospital do Paraizo n. 7, pertencente a Sra. Thereza Maria de Jesus, moradora na mesma casa. Recife 2 de novembro de 1855.
Manoel do Nascimento dos Santos.

— Precisa-se de uma ama de leite : no hotel Francisco.

Attenção.

Pergunta-se ao juiz da irmandade de N. S. do Livramento o motivo por que ainda não prestou contas á commissão que foi encarregada de fazer a passada procissão da mesma senhora, visto que se deseja saber os nomes dos que contribuiram para ella, e a importancia dessas esmolas, mesmo para evitar duvidas!!!? outro sim se já se dispensou ao administrador do altar de Santa Luzia de prestar contas mensalmente, de tal administração !!!? ou se está admittido na actual mesa o [illegible] hodie mihi cras tibi [illegible]!!!?—Os olhos vivos de Santa Luzia.

— A pessoa que annunciou querer comprar 2 bahús, dirija-se a rua dos Prazeres, no bairro da Boa-Vista, a ultima casa pintada de ciuzento.

— Precisa-se de uma ama de algumas habilidades e que tenha boa conducta, para casa de pouca familia : no Passeio n. 7, se dirá quem a quer.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, pelo prazo de 6 mezes, pagando-se os juros adiantados, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá e um bom piano, o qual só vale 600$; quem quizer annuncie para ser procurado.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa ; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

—Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado plenamente pelo lycêu desta cidade, da' lições de latim, francez e portuguez : na rua de Apollo n. 21.

— Aluga-se uma preta de optima conducta, sabendo bem engommar e cozinhar, dando-se preferencia a casa estrangeira : quem pretender, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Quem annunciou pelo *Diario* do 1.º do corrente querer alugar um bom sitio, dirija-se a rua da Guia, casa n. 5, segundo andar.

— O abaixo assignado pede aos seus devedores, que se dignem satisfazer seus debitos antes do fim do corrente mez, afim de não verem seus nomes nas columnas deste *Diario*, como será forçoso para se evitar a prescripção de suas dividas, conforme o disposto no codigo commercial, da qual satisfação resultará reciproca vantagem, evitando-se deste modo despezas judiciaes e desgostos, Recife 12 de novembro de 1855.—Manoel Carneiro Leal.

— Augusto Frederico de Oliveira pede a todos que tiverem contas a receber da casa do seu finado pai o Sr. Barão de Beberibe, que hajam de as mandar entregar no escriptorio da rua da Aurora n. 26, afim de serem opportunamente pagas ; bem assim como declara que não reconhece como valido qualquer pagamento feito ao seu caixeiro por alugueis quer de seus proprios predios quer dos de seu finado pai, quando não tenha tido lugar em virtude da apresentação de recibo impresso assignado pelo proprio finado seu pai, ou por elle Augusto F. de Oliveira, sendo que ao seu caixeiro foi sempre expressamente vedado firmar recibos por qualquer cobrança que fizesse, segundo já foi em outra época annunciado.

— Perdeu-se um coração com um diamante em tres voltas de cordão de ouro, no bairro da Soledade : quem o achou e quizer restituir, será gratificado, levando á casa de sobrado nos terrenos de Herculano Alves da Silva, ou ao sitio da quina defronte da do sitio dos dous leões. na estrada de João Fernandes Vieira.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, confronte a travessa de S. Pedro, sobrado de 3 andares, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando mais por este trabalho do qee dous por cento, e sem despeza alguma de comedorias, offerecendo-se para os tidos toda a segurança e commodos precisos para os ditos escravos,

— Aluga-se uma ama forra ou escrava, de boa conducta, para fazer compras e cozinhar para duas pessoas, preferindo-se tambem saber engommar.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para taberna ; na rua da Conceição n. 6, se dirá quem precisa.

Sorvetes.

Na rua estreita do Rosario n. 12, ha sorvetes todas as noites a 200 rs., e nos domingos depois das 4 horas, bons sorvetes de creme a 360.

— Precisa-se de um feitor ; no sitio de A. V. da Silva Barroca, na Magdalena.

— A pessoa que annunciou no *Diario*, precizar de 400$000 a juros, dando em hypotheca uma casa nesta cidade : dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Precisa-se alugar uma escrava com habilidades ou sem ellas, para o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Aluga-se uma excellente loja propria para miudezas ou qualquer outro estabelecimento, na rua dos Quarteis n. 20, a qual loja está prompta com uma optima armação que se vende por menos de metade do seu valor ; a tratar na mesma rua, na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

LOTERIA DO GYMNASIO.

Sabbado 17 de novembro andam indubitavelmente as rodas da referida loteria, pelas 9 e meia horas da manhãa no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Existe ainda por vender um pequeno resto de bilhetes e cautelas nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. — Pernambuco 15 de novembro de 1855. — O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que não sendo possivel correr mais loterias de 6,000 bilhetes sendo a quarta parte das mui acreditadas loterias do Rio de Janeiro, em virtude de existirem sempre por vender a quantia de 5:000$000 até 6:000$000 de reis, as loterias vindouras passarão a 5,000 bilhetes, e os preços dos bilhetes e cautelas das mesmas loterias de 5,000 bilhetes na importancia de 25:000$ sendo os bilhetes e cautelas pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral, vendidos nas lojas do costume.

Bilhetes	5$600	sem desconto	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Terços	1$920	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	300	»	250$000

Pernambuco 15 de novembro de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, continua a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 11 horas da manhãa e das 3 ás 4 da tarde, as pessoas que o quizerem consultar, bem como a sahir com a costumada promptidão a qualquer hora do dia ou da noite em que seja procurado.

— A pessoa que annunciou querer 400$ a juros sobre hypotheca, dirija-se a rua da Praia n. 36.

— Uma pessoa versada em cinco linguas, varios ramos scientificos e historia, ensina para fóra do Recife, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão ou parte conjuncta a ella.

— Nós abaixo assignados, estabelecidos nesta praça, tendo em consideração o convenio feito pela associação commercial do Recife, que eleva os patacões brasileiros e hespanhoes ao valor de 2$000, e attendendo mesmo a difficuldade de trocos com que constantemente lutamos, temos convenciado e accordado em que não so para evitar a sahida destes metaes desta praça para a do Recife, senão tambem para se facilitarem os trocos miudos, se dê aos patacões brasileiros e hespanhoes o valor de 2$000, e neste valor nos compromettemos a dar e aceitar a dita moeda de hoje em vante até que subsista o mesmo convenio na praça do Recife, não devendo porém entrar mais do que a quantia de 50$000 em cada pagamento. Parahiba aos 7 de novembro de 1855.—Por Victorino Pereira Maia, Joaquim da Silva Coelho, José Luiz Pereira Lima & C., Francisco Alves de Souza Carvalho & Filho, Manoel da Costa Lima, Manoel Pereira de Araujo Vianna, Antonio Raphael Galvão, Fernando Antonio de Menezes, João José de Medeiros Correia & C., Joaquim José Rodrigues da Cunha, João Chrisostomo Pires, Gabriel da Costa Monteiro, Antonio Francisco de Oliveira, Joaquim Ferreira Soares, Carneiro da Cunha & C., Antonio Vicente de Magalhães, José Antonio Pereira Vinagre, José Gonçalves de Medeiros Furtado, Bento José da Costa, José Jacintho dos Reis, José de Azevedo Silva, Antonio Camillo de Hollanda, Antonio Frederico Paula, Antonio Francisco Ramos, Joaquim Marques Damazio, Antonio dos Santos Coelho, José Gomes de Araujo Quintella, Vicente do Rego Toscano de Brito, José de Azevedo Maia, José Joaquim Peixoto de Miranda Henriques, José Felix do Rego, Manoel Rabello de Oliveira, Primo Pacheco Borges, Antonio Alexandrino Lima, Manoel da Silva Neves, Rufino Olavo da Costa Machado, Fructuoso Pereira Freire, Joaquim Ezequel Barbosa, José Dias de Araujo Jorge, Antonio Ricardo dos Santos, Mesquita Junior, Joaquim da Costa Lima, José Antonio Marques Guimarães, Amaro de Barros Correia, João Baptista de Magalhães, João Baptista de Albuquerque, Ricardo José Francisco, Antonio Lopes da Silveira, José Januario Aranha, Antonio Rufino Aranha, Joaquim Pacheco Borges, Ernesto Augusto Paula, Manoel de Medeiros Carvalho, Custodio Domingos dos Santos, Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, Joaquim Silvano de Macedo, João José Lopes Pereira, Manoel José do Espirito Santo, Joaquim Francisco Monteiro da França, Marcelino Gomes de Leiros, José Gonçalves de Oliveira, José de Souza Vieira, Domiciano Nunes Sôares, Victorino José Raposo, Manoel da Silva Medeiros, Francisco do Rego Pontes, Pedro José de Albuquerque Gaudra, Antonio Dias Ferreira Machado, Manoel Vidal da Silva, Francisco Teixeira da Silva Pinto, N. Gadumth & C., F. F. Lima, João Pinto Monteiro da Silva, Antonio Joaquim Teixeira, Francisco Jorge Martins Botelho, Faria & Couto, João Tavares Ferreira, Manoel Francisco de Oliveira Junior, Manoel Francisco da Silva Cottó, José Ferreira Dias.

—No dia 16 do corrente a uma hora da tarde, se ha de arrematar, por venda, na sala das audiencias do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, a casa terrea n. 130, em chãos foreiros, sita na povoação dos Afogados, na rua de S. Miguel, com 47 palmos de frente e 37 de fundo, com 1 pequeno sitio com 380 palmos de frente e 450 de fundo, com alguns pés de fructeiras em máo estado, e por isso avaliado em 250$ rs., por execução de João José do Rego contra Manoel Gonçalves Servina : os pretendentes poderão concorrer no supradito dia e hora acima.

— Ausentou-se de casa desde o dia 10 do corrente o escravo pardo de nome Francisco, idade 40 annos, alto, corpo regular, côr palida, cabellos pretos e corridos, um tanto amalutado por ter vindo do mato : quem o pegar, leve-o á rua do Queimado n. 63, que será gratificado.

— Desappareceu no dia segunda-feira 12 do corrente da casa do abaixo assignado, um moleque seu, de nome Candido com os signaes seguintes : estatura baixa, para a idade que tem 14 annos, bem feito de corpo e muito fornido, côr preta e cara liza, testa grande, em cujos cantos costumam ser os cabellos um tanto vermelhados ; feições regulares, cabeça um tanto redonda e meia grande, costuma elevar o beiço superior quando falla a ponto de mostrar os dentes, sendo estes perfeitissimos, olhos vivos e todo elle denota esperteza ; não tem achaque algum ; como ha pouco veio da cidade do Rio-Formoso (onde he muito conhecido) e em cuja comarca tem mãi e antigo senhor Antonio Luiz Santiago, no riacho do Padre, freguezia d'Agua-Preta, he provavel que para alli se tenha dirigido : por isso roga-se a todas as pessoas que o conhecerem, e as que pelos signaes se convençam ser, assim como as autoridades policiaes, capitães de campo etc. que o avistarem, de o agarrar e manda-lo a seu senhor na rua Direita n. 93, primeiro andar, que sera satisfatoriamente pago, além de ficar-se obrigado, adverte-se que tal vez tenha elle associado-se a algum viandante, por isso recommenda-se muita vigilancia para com os comboys muito principalmente para com os do sertão. Sahio unicamente com a roupa do corpo, calça azul e camiza d'algodãozinho de mangas curtas, sem chapéo, e pelo meio dia, por isso se suppõe que alguem o conduza, mormente não se tendo dado motivo nenhum para dita fugida, tem cicatrizes velhas de chicote principiando do pé ao pescoço.
Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

— Precisa-se de um menino para criado, que saiba comprar na rua : a tratar na rua Direita n. 93 primeiro andar.

— Setxa-feira 16 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, no lugar do costume, vai á praça a requerimento dos herdeiros por renda, pelo tempo de seis annos, a quatro centos mil réis annuaes, o sitio na estrada do Rosarinho da fallecida, Anna Rita do Sacramento : quem pretender compareça ao referido lugar.

Annuncio.

José da Silva Reis avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico em geral, que vai ao sul tratar de seus negocios relativos ao theatro de Santa-Isabel, cuja empreza elle tem de contratar pelo anno de 1856, associado com o Sr. Germano Francisco de Oliveira, que estando em Lisboa deve voltar a esta cidade em janeiro do referido anno. O annunciante faz sciente dos motivos de sua viagem ás autoridades respectivas do theatro, e aqui estará tambem de volta no principio do anno futuro.

— Precisa-se de uma preta escrava, de boa conducta, para o serviço interno de uma casa : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao largo da Ribeira n. 1, taberna que faz quina para a rua de Santa Rita.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

PREÇOS INVARIAVEIS.

Boticas da 5ª ou 30ª dynamisação.	Menores.	Grandes.
De 12 tubos	8$000	10$000
De 24 »	15$000	20$000
De 36 »	20$000	25$000
De 48 »	25$000	30$000
De 60 »	30$000	35$000
De 144 »	60$000	

Qualquer destas boticas em tincturas, o dobro.

Cada tubo avulso . . . . . 1$000

Meia onça de qualquer tinctura da quinta dynamisação . . . 2$000

Um frasco da verdadeira tinctura de arnica . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataca-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 10$000, um dito de 30 tubos 20$000.

LOTERIA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães, tem exposto á venda os seus muito afortunados bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, a qual corre no dia 17 de novembro corrente, os quaes estão a venda nas seguintes lojas: aterro da Boa-Vista ns. 48 e 68; rua do Sol n. 72 A; rua do Rangel n. 54; praça da Independencia ns. 14 e 16; rua da Cruz n. 43, e rua do Pilar n. 90.

PREÇOS.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$400
Oitavos	700
Decimos	580
Vigesimos	300

O mesmo cautelista declara, que garante unicamente os seus bilhetes inteiros em originaes, pagando os premios sem o desconto dos oito por cento do imposto geral.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso aos pais de familia do Recife.

Uma senhora habilitada e com muita pratica de educar crianças do sexo femenino, offerece-se aos honrados senhores, que sendo queiram servir-se do seu prestimo, a supplicante avisa com tempo para ser procurada; determina abrir um collegio no dito lugar; lhe parece muito util e necessario, pois que não ha; e sendo queiram ir matriculando de hoje em diante as suas filhas, sendo tenha uma collecção de 20 alumnas, ella vai para o dito lugar e receberá pensionistas externas e internas: quem lhe convier, dirija-se á rua do Vigario, segundo andar da casa n. 13, que lá se dirá quem he o supplicante.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até ás 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

DISCURSO SAGRADO,

Recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy, fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855,

PELO

SR. JOAQUIM PINTO DE CAMPOS,

Conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado á assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lycêu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil, etc.

Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemmert & Companhia, do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$000 cada, exemplar.

— Precisa-se de um escravo por aluguel para o serviço de uma pequena familia; na rua do Hospicio n. 7.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, na rua da Praia n. 27, os bilhetes da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 17 do andante mez. Thesouraria das loterias 5 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, escrivão das loterias.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde já por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a qualquer hora dos dias uteis.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

AOS 5:000$, 2:500$ E 1:000$.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da terceira loteria do Gymnasio, que corre sabbado, 17 do corrente, aos preços abaixo nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40; rua Direita n. 13; e rua da Praia, loja de fazendas n. 50. Sendo pagas por inteiro as sortes grandes que obtiverem suas ditas cautelas, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar; e as que sahirem em seus bilhetes inteiros tambem o possuidor recebe a sorte por inteiro, sendo os oito por cento do referido cautelista, e o competente premio do Sr. thesoureiro.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	» »	2:500$000
Terços	1$880	» »	1:666$666
Quartos	1$400	» »	1:250$000
Quintos	1$120	» »	1:000$000
Oitavos	700	» »	625$000
Decimos	580	» »	500$000
Vigesimos	300	» »	250$000

O cautelista,
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Aluga-se um sitio com boa casa de sobrado, a qual tem muitos commodos, sita na povoação do Monteiro; a tratar na rua do Trapiche n. 14.

— Precisa-se de um criado para todo serviço de um homem solteiro; a tratar na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos billfetes da loteria quarta, do recolhimento de Santa Thereza, que devia correr a 5 ou 9 do corrente mez: as listas esperam-se pelo vapor PARANA', que partira' infallivelmente a 10 do corrente, e devera' aqui chegar a 17 ou 18: os premios são pagos a distribuição das mesmas listas.

Obras de ouro as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

—Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 46, segundo andar.

— Gratifica-se com 10$000 a quem levar a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou descobrir quem pegou um xexéo fugido no dia 6 do corrente, pelo lado da rua das Flores.

—Precisa-se para ensinar a tres meninas em um engenho, de uma senhora que para isso se ache habilitada, que tenha boa conducta e todas as condições que se exigem para uma boa mestra: a quem convier procure no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 1, que achara' a pessoa com quem deve tratar.

— Precisa-se de sete centos mil reis a premio, dando-se duas escravas por seguro: quem os quizer dar annuncie.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— Para os terceiros franciscanos a nova e verdadeira estamenha; em casa de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo n. 2.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livrarla classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; eroga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

— Em uma correspondencia inserta no *Diario* de hontem, diz o Sr. Dr. Aquino, em resposta ao correspondente do *Jornal do Commercio*, que na côrte noticia alguns factos irregulares aqui praticados nas quarentenas, taes como a retirada de algumas pessoas em observação no lazareto do Pina sem formal ordem da provedoria da saude, sob cujas ordens estava e está o dito estabelecimento, nada lhe competir dizer, visto estar esse lazareto á cargo e direcção do capitão do porto e inspector do arsenal de marinha, dando assim a entender que outro he o culpado, e portanto não obrigado a responder; cumpre manifestar que tal occurrencia teve lugar, creio, por o Sr. Dr. Aquino, na qualidade de presidente da commissão de Hygiene Publica desavir-se com o seu collega o Sr. Dr. provedor da saude contrariando a resolução por este ultimo Sr. tomada para o termo da observação, o qual declarado na vespera pelo mesmo Sr. Dr. não só no lazareto as mesmas pessoas que julgaram facultativa tal declaração, como a mim na sua repartição, em presença de mais de uma pessoa, e não por quem apenas tinha então sob suas vistas o serviço de tal estabelecimento. Recife 14 de novembro de 1855.

Eliziario Antonio dos Santos.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Aguas-Verdes n. 22, segundo andar.

— O abaixo assignado julga de seu dever continuar a declarar que cura radicalmente a molestia vulgarmente chamada morphea, erysipella, aristins e pernas inchadas, qualquer que seja o estado do doente, e sirva isto de protesto ao publico e ao governo em nome desses desgraçados, que até hoje só tem achado consolação na sua dor. Não he isto uma basofia do annunciante, mas um acto de pura consciencia. O abaixo assignado dará a quem o procurar as garantias possiveis, e ao governo da provincia, que sustenta um hospital, com o qual tanto gasta e sem tirar o menor resultado, offerece o seu prestimo, para dentro de um tempo certo e com todas as seguranças, tratar de qualquer doente que o governo lhe queira entregar. O annunciante se sujeitará mesmo á pena de prisão como estipulado for se não cumprir o que prometter. Que mais póde o annunciante offerecer? Quem já se atreveu a fallar assim pela imprensa? O annunciante he pobre e não póde fazer a caridade de curativo gratuito, despendendo com elle dinheiro, porque será dar o que não tem. Ha 4 mezes que o annunciante está nesta cidade e já apresenta em sua casa, na rua do Padre Floriano n. 18, dous escravos curados.

Manoel Borges de Mendonça.

— Antonio Fernandes da Costa, preto livre, he senhor e possuidor de alguns escravos, um delles crioulo, de nome Olegario, com officio de marceneiro, succede que ha poucos dias foi para a marinha e alistou-se por catraieiro, dizendo ser forro; o supplicante provou perante a autoridade competente ser o dito sua propriedade, que o houve por compra ao Sr. José Affonso Ferreira; e para que pessoa alguma possa fazer apprehensão no dito escravo, previne a qualquer autoridade policial ou capitães de campo, que vendo o dito crioulo fóra de sua casa de 3 dias em diante, poderão prender e leva-lo em sua casa, na rua de Santa Rita, que paga a tomada e muito obrigado fica a quem o fizer.

Cigarro de S. Paulo, verdadeiro surucaba.

Avisa-se aos Srs. academicos, que de novo he chegado no deposito de charutos da rua larga do Rosario n. 32, um grande sortimento de cigarros de S. Paulo, vindo pelo Rio de Janeiro no ultimo navio, e que se vende em porção e a retalho, sendo a 500 rs. o cento, e por menos em milheiro.

— Precisa-se de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 32.

ADVERTENCIA.

Os Srs. João Hypolito Meira Lima, José Claudino Leite, José Lopes Guimarães, José Maria Bourbon de Vasconcellos, Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exu'), Nomeriano José de Barros, Joaquim Correia Leal, Caetano José Coelho, João da Silva Vianna (de Garanhuns), Frederico da Gama Cabral (da Parahiba), Mathias Carlos de Araujo (idem), José Joaquim de Almeida Castro (de Caruaru'), Manoel Carlos Saldanha de Alencar (do Exu'), Antonio José Rabello Guimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (idem), Antonio Paes da Silva (Porto Calvo), e José Joaquim Tavares (idem), queiram mandar pagar as assignaturas do *Echo Pernambucano*, durante o tempo que subscreveram para o mesmo.

— No dia 23 de outubro do corrente anno, fugio a crioula de nome Umbelina, que representa ter 40 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, cabeça grande, orelhas pequenas, rosto redondo, dentes limados, tem uma cicatriz junto do nariz do lado direito, tem o andar um tanto pesado, levou vestido rôxo, saia azul e panno da Costa: quem a pegar leve-a á rua Velha, casa n. 94.

— Hoje haverá a muito superior carne de carneiro, na esquina do pateo do Paraizo, açougue n. 4.

— Pede-se aos Srs. presidente e mais membros da sociedade Nosologica, que tenham a bondade de mandar pagar na rua Nova n. 30, a importancia do que são devedores.

— A pessoa que annunciou precisar de 250$ a juros sobre penhores, dirija-se a rua do Queimado n. 37, primeiro andar, que se indicará quem faz esse negocio.

— Aluga-se uma casa na estrada dos Remedios, propria para se passar o verão; a tratar no mesmo lugar com José Marcelino Alves da Fonseca.

— A pessoa que quer 250$ a juros sobre penhores, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 4, que ahi se dirá quem os dá.

— Precisa-se uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Guia n. 9.

— Na botica da rua do Rangel n. 64, vende-se uma escrava moça e de bonita figura, a qual cose, cozinha, lava e engomma.

— Precisa-se de uma ama de leite para acabar de crear uma creança: a tratar na rua do Sebo casa terrea n. 7.

— Aluga-se para ama de cozinha uma mulher: na rua de Santa Rita, lado direito, esquina que faz para a rua de Santa Cecilia, casa pintada de verde e portaes amarellos, achara para tratar quem precisar.

COMPRAS.

— Compra-se uma armação de taberna com os seus pertences: a tratar no caes do Ramos n. 26.

— Compra-se uma cadeirinha feita na terra ou uma dita de rebuço feita na Bahia, mas qualquer uma dellas seja de bom gosto e que estejam com pouco uso: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um ou dous bahús de 3 ou 4 palmos, cobertos ou mesmo sem serem cobertos, que estejam em bom estado; quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava que cozinhe e engomme, não precisa ser moça, agradando paga-se bem: na praça da Boa-Vista n. 22.

—Compram-se um diccionario portuguez de Constancio, uma grammatica tambem portugueza, por Jeronymo Soares Barbosa, e uma dita franceza por Bourgain, tudo em bom estado; na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

VENDAS.

Folhinhas

PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia. No fim do mez sahirão a luz os almanaks, assim como as folhinhas de resa.

— Vende-se uma optima escrava com algumas habilidades: na rua do Queimado n. 63.

— Vende-se um escravo crioulo, moço, de bonita figura: a tratar na rua do Queimado n. 9.

— Vendem-se 2 caixões grandes, 3 pequenos com vidro, e um balcão, tudo proprio para deposito de padaria ou refinação: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Vende-se uma loja de funileiro com todos os utencilios, bem afreguezada e com bastantes obras de gosto: no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Vende-se um moleque de idade de 14 annos, de bonita figura; no pateo do Carmo n. 1.

PARA A FESTA.

Aluga-se no melhor lugar da Torre, um sitio com grande casa nova, estribaria e cocheira e quarto para feitor: a tratar na rua da Cruz n. 10.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

Chally

A 800 rs. o covado,

com lindas e variadas cores, rica lãa com quadros de cores fingindo seda, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado; na rua do Queimado n. 38.

Rico gaze de seda,

com quadros de lindas cores, fazenda propria para a noite de festa, pelo diminuto preço de 1$ o covado: em frente do becco da Congregação, rua do Queimado n. 38.

Fazenda rica he flavina.

Chegada ultimamente pela barca franceza *Luiza Maria*; esta sómente á venda na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação; cuja fazenda he toda de seda com lavragem de cores, com uma vara de largura ou mais, pelo diminuto preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras, deixando penhor.

Muito barato.

Peças de cambraia com salpicos brancos, vendem-se para acabar a 1$500 cada peça; na rua do Livramento, casa da esquina n. 2.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

ROLAO FRANCEZ.

Vende-se esta deliciosa pitada tanto em porção como a retalho, em porção na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, e a retalho a 40 rs. a oitava: na rua da Cadeia, loja de Vaz & Leal.

— Na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, vende-se uma porção de caixas com sardinhas em latas, muito novas por terem chegado no ultimo navio francez, e por baratissimo preço.

— Vende-se o excellente champagne em caixas, ultimamente chegado de França, e licôr de Kirsch: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar o apreciavel cha' preto em libras, assim como chocolate francez o melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito em conta.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26 primeiro andar, caixinhas com tentos muito delicados para o apreciavel jogo de voltarete, ou para outro qualquer jogo, ultimamente vindos de França, e por preço baratissimo.

— Vende-se uma porção de frascos com rolhas de vidro, muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Vende-se por preço que convida uma escrava crioula de meia idade, bonita figura, côr retinta, cozinha o ordinario de uma casa, ensaboa excellentemente, engomma pouco, vende na rua e sobretudo he muito carinhosa para meninos: na Camboa do Carmo n. 18.

Velas.

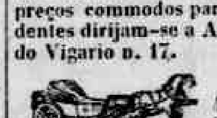
Vendem-se excellentes velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59, na fabrica da viuva do finado Brito.

— Vendem-se chãos de differentes larguras, a vontade dos compradores, para fazer casas, os quaes tem perto de 500 palmos de fundo, e são plantados de arvores de fructo alinhadas em boa ordem, sitos na rua da Esperança, que he a que se abrio da Soledade para a Estancia: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador no mesmo lugar.

Erva matte.

He chegada de Paraguay a verdadeira erva matte, e vende-se no Forte do Mattos, rua do Codorniz, taberna n. 9, a 7$500 a arroba, e a 320 a libra.

— Vendem-se traves de qualidade e de louro, de 30 e 40 palmos, 2 canoas pequenas de 1 só páo, sendo 1 de amarello e outra de bordãozinho, tudo por preços commodos para fechar contas: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.



Vende-se um carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve e de construcção moderna por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato para o passamento da festa.

Na taberna da rua Nova n. 50 ha bom doce de goiaba, queijos frescaes, champagne da melhor, presunto, paios, chouriças, superior qualidade de manteiga, chocolate e bolinhos de Lisboa, a melhor qualidade de chá hysson e do Rio, em latas de 1 e 2 libras, velas de espermacete, bolachinhas de araruta e inglezas, muito superior toucinho de Lisboa, e outras muitas cousas.

— Vende-se uma casa de taipa muito bem feita e muito propria para passar a festa, na Capunga, sita no porto do Jacobina, tem um quintal bastante grande de comprimento, e tem 50 palmos de frente: quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 95.

— Vende-se um escravo de bonita figura, possante e muito fiel, idade 18 annos, com principio de marcineiro, entende de cozinha, optimo para pagem, boleeiro, ou armazem de assucar, assim como uma escrava de 30 annos, engommadeira, lavadeira, cozinheira e quitandeira, ambos muito sadios: na rua de Hortas n. 82.

Relogios

das melhores fabricas da Suissa, tanto de ouro como de prata, ditos foliados e dourados; vendem-se mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Relogios cobertos e descobertos de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio do agente de leilões, Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar, os mais superiores relogios cobertos e descobertos de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Londres, vindos pelo ultimo paquete inglez, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vende-se bico de blonde branco e preto de seda verdadeiro, 30 por cento mais barato que em qualquer outra parte, e de toda as larguras muito bonitas fitas dito: na rua Nova casa de relojoeiro n. 22.

A boa fama

VENDE BARATO:

Libras de linhas brancas ns. 50, 60, 70 e 80	1$100
Libras de ditas ns. 100, 120 e 130	1$280
Duzias de tesouras para costura	1$000
Duzia de ditas mais finas	1$280
Maços com 40, 50 e 60 peças de cordão para vestido	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Grozas de botões para camiza	160
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Fitas grandes para senhora	320
Pares de meias finas para senhora a	240 e 300
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Babados de linho abertos e bordados	120 e 240
Carteiras finas de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de torcidas n. 14 para candieiro	80
Pentes de verdadeiro bufalo para alisar	300 e 500
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 35, 40 e 47 grampas	60
Suspensorios, o par	40
Carriteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40

Além de todas estas mindezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços causa admiração aos compradores: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se fazendas por preços que realmente fazem admirar ao publico: — Panno preto finissimo, prova de limão, para casacas e palitós, pelos baratissimos preços de 2$500, 3$500 e 5$000 o covado, casemira preta de superior qualidade a 2$ e 2$600 o covado, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustões de bonitos padrões e cores fixas a 700 e 900 rs., chales pretos de lãa e seda muito grandes a 2$800, chapeos de sol de seda pretos e de cores, fazenda superior a 6$500, camisas francezas pintadas para homem a 1$280, riscados da India muito finos e largos e muito bonitos para vestidos a 280 o covado, setim preto macão, fazenda muito superior a 3$ o covado, sarja hespanhola muito superior a 2,400 o covado, merinó muito fino a 2$000 o covado, merinó setim o mais superior que póde haver e muito proprio para palitó a 1$600 o covado, chapeos de sol de panninho a 1$600, chitas francezas muito finas e largas, de novos padrões a 320 o covado, filó de linho liso e com flores a 1$ e 1$440 a vara, luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo navio francez a 1$800 rs. o par, luvas de seda de todas as cores com belotas a 1$280, camisas de meia muito finas a 1$, luvas de fio da Escocia brancas e de cores a 400, 500 e 600 rs. o par, mantas de seda para gravatas, pretas e de cores, muito boa fazenda a 1$280, panno fino azul de superior qualidade a 4$ o covado, ricas romeiras de retroz bordadas a 11$, lencinhos de retroz francezes a 1$280, cassas francezas muito finas e de bonitos padrões a 300 rs. o covado, cambraia finissima de salpicos a 1$ a vara, camisas francezas muito finas e bem feitas para homem a 2$500 e 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões e com 7 varas a 2$ o córte, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, ricos chales de chally com listras de seda e bastante grandes a 8$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas pretas de torçal, de Lisboa a 1$120, chally amarello, fazenda superior e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de lãa para padres a 2$ o par, córtes de casemiras finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de linho de bonitos padrões a 240 o covado, brim trançado de puro linho e de bonitos padrões a 800 rs. a vara, lapim preto finissimo, proprio para vestidos e batinas de padre a 1$280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata muito superiores a 1$, lenços brancos de cambraia muito finos a 300 rs., ganga amarella muito superior a 320, meias brancas finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ditas pretas muito finas a 320, ditas para homem, fazenda superior, sendo brancas, pretas e cruas a 240 rs. o par. Além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se podem ver o quanto são baratas, afiançando-se aos Srs. compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Farelo novo

proximamente chegado: no caes da alfandega, armazem n. 5.

— Vendem-se cabos para espanador, bem feitos e bem invernisados, mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua das Cruzes n. 13.

— Vende-se uma ferramenta completa de polieiro e torneiro, bem como alguma madeira propria para obras do dito officio: no Forte do Mattos, rua do Amorim n. 19, ou na distilação do Franca, na praia de Santa Rita.

— Vendem-se no armazem do caes do Ramos n. 4, saccas de milho chegado da Parahiba, superior qualidade e preço commodo.

— Vendem-se saccas com milho, muito grandes, chegadas agora da Parahiba, e muito novo: na rua de Santa Rita taberna n. 5.

CHALLY.

Vende-se pelo menos que he possivel, mais barato do que em outra qualquer parte, chally muito fino de todas as côres: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

Gaze de seda a 1,000 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora com listras e quadros asestinados, o mais moderno que tem vindo, denominada gaze; vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado; na rua do Queimado n. 21.

— Vende-se um bom cabriolet descoberto com arreios, e tambem um carro de 4 assentos, novo, com arreios, tudo á vista de quem quizer se tentará; tanto mais porque o preço he razoavel; na rua Nova, cocheira do Sr. Quinteiro.

Chally de listras e quadros asetinados

A 1,600 o covado.

Chegou pela barca franceza *Bezur* uma fazenda para vestido de senhora, o mais moderno que tem vindo, denominada chally, de quadros e listras assetinados, com mais de vara de largura; vende-se unicamente na rua do Queimado n. 21, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado; dão-se as amostras com penhor.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porem garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 43, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esderança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vestidos e chales.

Vendem-se chales de seda grandes com algum mofo, pelo barato preço de 6$000 rs., cortes de cassa de cores com barra e algumas pintas de mofo, pelo diminuto preço de 1$600 o córte, assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CHAROPE DO BOSQUE.

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por coustipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—m casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em quartos e oitavos barris.
Vinagre branco.
Tintas em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

— Vendem-se cebolas de Lisboa chegadas ultimamente: na rua da Madre de Deos ao lado da Alfandega n. 51.

— Vende-se um moleque de 9 annos: na rua das Cruzes n. 9, loja.

Attenção.

Vendem-se duas carroças e dous bois bons, sendo as carroças de pouco uso: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, sitio que foi do finado Candido, que achara com quem tratar.

— Vende-se uma morada de casa terrea com quintal, sita na rua das Trincheiras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 16.

— Vende-se um casal de pacas, proprio para um presente: nas Cinco Pontas n. 118.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas vendem-se riscados francezes com quadros, fazenda mui linda para vestido a 500 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbos, e qualquer outra peste, a 40 rs. cada um.

— Na rua do Crespo n. 4, loja de 4 portas, vendem-se cassas de quadros de cores fingindo cassa seda, fazenda mui linda para vestido a 400 rs. o covado.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Indiana de quadros de seda e algodão, de muito bom gosto, a 320 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma taberna das melhores do pateo da Santa Cruz: quem [illegible] este negocio, dirija-se a padaria do pateo [illegible] Cruz n. 6, que se dirá quem faz este ne[illegible] tambem se dirá ao comprador porque se ve[illegible].

— Vendem-se 6 escravos moços, sendo 2 pretos, 1 linda mulatinha recolhida que cose, engomma e refina assucar, 2 pretas engommadeiras e 1 dita de meia idade: na rua Direita n. 3.

Marmore branco da melhor qualidade

Vende-se um restante de pares das melhores pedras marmore para consolos a um ou mais pares a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, por ser para ultimação de factura: em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia de Recife n. 37.

VENDEM-SE POR 1$000

ricos córtes de collete de casemira preta bordados a 4$, ditos de setim tambem bordados por 4$, colletes de velludo a 1$, velludo preto com toque a 2$, setim preto de Macao a 1$600, meias de seda brancas para senhora a 1$ o par, lenços com bico para mão a 200 rs., ditos de chita para meninos a 100 rs.: na rua do Queimado n. 18, loja.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Brim de algodão com 5 palmos de largura, proprio para lençoes e toalhas a cruzado a vara, e estreito com 3 palmos a quatorze vintens, chales de ganga encarnados a duas patacas, e de quadros a imitação de lãa tambem duas patacas, córtes de vestido de cambraia a dous cruzados, proprios para ir ao banho.

Rapè.

Vende-se o verdadeiro e muito fresco rapé Paulo Cordeiro: na rua larga do Rosario n. 38, junto a botica.

Villa-verde.

Continua-se a vender a verdadeira bolacha fina denominada—Villa-verde—, na padaria da rua Imperial confronte a fabrica de sabão n. 173, rua estreita de Rosario n. 39 A e 15, Rangel n. 14, largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, Livramento n. 26; e a que se vender em outra qualquer parte com a mesma denominação he falsa.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda esta fugido do abaixo assignado o preto Antonio, angico, já idoso, porém forte e bom trabalhador de enxada, olhos pequenos, com cicatrizes nas solas dos pés de cravos, falla que era do sitio entre as duas pontes de Passagem, junto ao que mora o Sr. Dr. Velloso; o dito preto intitula-se forro, e tem sido visto pela Torre e alguns, trabalhando a alguem; protesta-se contra quem o empregar e recolher: quem o pegar leve-o a Firmino José de Oliveira, no pateo do Carmo, que o recompensará.

Antonio Joaquim de Mello.

— No dia 11 do corrente mez fugio o preto João crioulo, de idade de 20 annos, mais ou menos, de estatura e figura regulares, tendo uma pequena cicatriz sobre o olho direito, levando comsigo duas calças de algodão riscado azul, tres camisas do mesmo, tres dittas de madapolão com peito de linho com marca D. W. Bowman, quatro camisas novas de algodãozinho, um chapéo novo de palha americano com fita preta, uma jaqueta nova de ganga amarella, um chapéo de sol novo de panninho preto, e uma coberta de chita velha; quem o apprehender e levar a Francisco Manoel dos Santos Lima, na rua do Brum n. 8, sera generosamente recompensado.

— Fugio na noite do dia 9 para 10 do corrente mez um negro Cassange, de nome Manoel Pequeno, de 45 annos, pouco mais ou menos, corpo secco, pés largos e seccos, figura secca e barbado, levou camisa branca e calça de riscado azul, chapéo de palha com uma fita preta, tambem levou uma trouxa de roupa; pode-se conhecer melhor por ser quebrado, e tambem nas mãos por ser amassador de padaria: quem o pegar leve-o a padaria franceza do aterro da Boa-Vista n. 50, que será recompensado.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo passado, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de nação Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita inchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem a seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL